O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 26 DE SETEMBRO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:729

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Os factos.—A quem respeita.—A eleição da misericordia.—Infelizes!—Transcripções.—Noticiario.—Carta de Lisboa.—Carta do Furadouro.—Communicados, Ao publico.—Secção litteraria: Musica de zingaros, *por Agnello Oscar*; O orgulhoso, *por Rangel de Lima Junior*.—Parte official.—Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

OS FACTOS

Vamos ao que importa, que é derimir o pleito em que de um lado está a liberdade legal e do outro a anarquia. Porque isto de confundir a licensa com a liberdade, é um processo velho e gasto, que já não póde illudir ninguem. Os que estão de baixo pretendem demolir tudo, importando-lhe pouco as consequencias. Para isso empregam o camartello da injuria e da calumnia. Entendem que desprestigiam as instituições, ferindo os homens encarregados de as observar. Não respeitam a auctoridade constituida, e depois queixam-se de agravos que só elles irrogaram aos principios. Desadoram a ordem, e por isso a violam. Fallam muito dos seus presumidos direitos, mas afinal só se occupam em botar abaixo, quando tinham a obrigação de se apresentarem com decencia, não esgrimindo com a moral publica.

Somos por educação avessos a demasias. A liberdade politica não se fez para cimentar odios, mas apenas para garantia de todos, assegurando por meio d'ella a ordem, que não póde estar á mercê do primeiro grupo de especuladores, que tente prejudical-a em seu proveito. Cumpre que todos se desenganem. Não basta fallar muito em liberdade, é preciso respeital-a, porque d'outro modo a excepção traria comsigo ruidosas catastrofes, sempre em prejuizo da sociedade.

Sem querermos fazer comparações, basta-nos citar o que se está passando em Aveiro. O mau séstro, a falta de comprehensão politica, associou no mesmo tentamen gente de todas as proveniencias, os insultadores e os insultados, os que eram vituperados, a quem pozeram o rotulo de—*homens de ganhar*—e os que os tinham marcado na fronte com esse epitheto offensivo. Uns e outros se apresentavam em repugnante convivio, o que encheu o publico de tedio, levando-o a desprezar os que, por suposta conveniencia, imaginaram poder affrontar impunemente a opinião publica, a opinião liberal d'esta terra portugueza que por caso algum renega as suas tradições ou põe de parte os seus direitos politicos.

Querem agital-a, e conseguem apenas recrutar gente de secundaria importancia, a que se associam os garotos e os temulentos de profissão.

Esta prova é a mais concludente que pode exhibir-se, para justificar o desprestigio da colligação. A imprensa de que ella uza e abusa, tinha coberto de improperios todos os seus adversarios. As mais atrozes calumnias foram vazadas por mãos ignobeis sobre a cabeça de pessoas, cujo unico crime é terem sido barreira a delapidações, a roubos escandalosos, a toda a casta de traficancias, como é publico e notorio em Aveiro e no districto. E apoz esta hecatombe de nomes, sacrificados á febre de desacreditar tudo e a todos; e depois do extravasar de rancores dignos dos tempos barbaros; e no fim de correrias, da orgia dos espiritos, da ebulição constante em que as coleras e a insidia se davam ás mãos para affrontarem a liberdade de consciencia, o que resultou? O tumulto, a provocação á desordem, as manifestações da anarquia, correspondendo o que se fez com a urna, apoz a consulta desassombrada, á linguagem descomposta da imprensa, ao estertor d'aquella lenta agonia, que é uma das maiores vergonhas da colligação e dos seus sequazes!

Devem servir de exemplo os factos recentes, para que nunca mais se infrinjam os preceitos legaes. Não basta descompôr, chamar bandidos a uns e reaccionarios a outros. A opinião averba de suspeitos os que assim procedem. Os palavrões chôchos ficam sem ecco. O povo não é tão ignorante que faça obra pela loquacidade dos que pretendem arvorar-se em seus mentores. Inquire e pede as provas de tudo. Vê de que lado está a razão. Quando não sabe, pergunta para saber. E já não confia nos falsos apostolos, que ao passo que vão desacreditando os adversarios, vão-se arranjando a si, sacrificando tudo ao seu egoismo mais que farisaico.

A QUEM RESPEITA

Respondemos de uma assentada ao *Jornal do Commercio*, ao *Diario da Manhã* e aos *Debates*.

Os disturbios do dia 19 partiram exclusivamente da opposição. A eleição da meza da misericordia estava perdida para ella. E quando d'isto se convenceram pelas listas escrutinadas e pelas que ainda estavam por extrair, que eram apenas 4, é que os agentes da colligação começaram a espancar quantos se achavam presentes, a fim de escangalharem a urna.

As quatro listas que estavam ainda por escrutinar foram encontradas depois por baixo da meza. Os nossos amigos contavam já 167 votos, e os nossos adversarios apenas 165. Das listas por escrutinar não restava á opposição a esperança de victoria, em consequencia do formato e do papel.

Como era então possivel que partisse do nosso lado a agressão? Quem estava mais empenhado que nós em manter a ordem, e quem mais se esforçou porque as operações eleitoraes corressem, como correram, regularmente?

A auctoridade cumpriu lealmente os seus deveres constitucionaes. A urna esteve desaffrontada de qualquer pressão, official ou particular. Se houve violencias praticaram-se ao exigir-se o voto, mas declaramos mui solemnemente que não partiram do nosso campo.

Ainda mais: como a questão da misericordia tem sido muito debatida, e como se soubesse o dia da eleição, tinham vindo assistir a este acto cavalheiros de differentes concelhos do districto. E todos elles são unanimes em declarar, que o procedimento da auctoridade não podia ser mais correcto, lamentando que a opposição, para evitar a victoria da lista dos nossos amigos, se abalançasse a provocar a desordem, aliciando gente reles, a quem embriagou para fazer arruaças.

Tudo isto se ha de provar nos tribunaes com o depoimento de numerosas testemunhas de vista. Ahi se ajustarão as contas e se verá quem praticou violencias, quem coagiu e fez pressão sobre os eleitores.

Os desordeiros do dia 19 que se tinham dirigido ao governo pedindo que lhes fosse garantida a liberdade da urna, foram os que levantaram o conflicto, tendo dito primeiro aos seus parciaes que podiam fazer tudo, *porque* diziam elles *que a força armada tinha instrucções para não intervir a favor do restabelecimento da ordem publica!*... Isto é cathegorico. Alentavam-se os caceteiros com a promessa da impunidade. E quando appareceu o piquete de cavallaria a requisição do presidente da assembleia eleitoral, os homens ficaram tranzidos de medo, e só os que tinham bebido demaziado é que fizeram a arruaça. Ganhavam assim honradamente o seu dinheiro.

Dizem as folhas citadas que a opposição pedira a exoneração do governador civil. Assim fizeram as suas congeneres de todos os tempos, ao verem frustrados os seus planos ambiciosos, conhecendo que nem no campo da arruaça se podem manter com vantagem.

Desenganemo-nos porém de uma vez para sempre. Não é o tumultuar das paixões que póde dictar a lei. A colligação só por si foi uma falta, o que em politica é peor que um crime. Amalgama hybrido de elementos de distinctas procedencias, deu á cidade, ao districto e ao paiz a prova mais completa de desorientação, mostrando que preferia o effeito dos apparatos ruidosos ás questões de ordem e de moralidade. Sacrificou o hospital da santa caza, o bem dos pobresinhos, ás velleidades e aos accasos de uma lucta irritante. Fallou em principios, e depois tratou só de conveniencias particulares.

E' ignobil a historia d'esta eleição, que a colligação annullou com os seus disturbios depois de mostrar que não tinha força para sustentar-se no campo legal.

Esta é a verdade que os factos se encarregarão de demonstrar.

A ELEIÇÃO DA MISERICORDIA

Vimos publicada na *Provincia* uma correspondencia do sr. F. Regalla, a qual não prima pela verdade historica. Allega que a eleição da misericordia fôra inutilisada por um agente do governador civil. Numerosas testemunhas, algumas das quaes não intervieram na eleição, dizem exactamente o contrario, depondo que fôra um agente graduado da colligação o perpetrador do attentado, de que o correspondente se queixa. E é certo que uma d'ellas foi já ameaçada por um grupo da mesma colligação, o que faz presumir que partiu d'ella e não dos nossos amigos a iniciativa do referido attentado.

Diz mais o correspondente, «que a lista liberal (sic) tinha vencido, porque na occasião do attentado contava 169 votos, tendo entrado na urna 337 listas.»

A isto temos apenas a objectar, que a escripturação do secretario Gamellas, representante genuino da colligação, diz o seguinte:

Listas entradas na urna...		337
Ditas extrahidas:		
Opposição.....	165	
Progressista ...	167	
Branca	1	333
Por escrutinar.....		4

Logo onde contou o sr. Regalla 169 votos para a opposição?

Se as testemunhas que diz haver, depozerem todas como inculca, a conclusão é que o fazem com falsidade. O que está escripto não se confunde, nem póde contrapor-se-lhe a allegação de gente que por politica é capaz de dizer tudo.

O sr. Regalla declara que se acha mettido na questão por motivo de principios. Ora quando lhe aprouver discutil-os placidamente, com a serenidade de animo indispensavel a quem se propõe esclarecer, creia que nos encontrará sempre dispostos a fazel-o e acompanhal-o n'esse campo. E bem sabe que com os seus recursos intellectuaes não lhe fica bem vir a publico insinuar que os outros faltam á verdade; é necessario demonstral-o.

Marques Gomes não rasgou os cadernos, porque estes existem sãos e escorreitos, e acham-se apensos ao processo, assim como a escripturação do secretario Gamellas, que deve ser insuspeito para toda a colligação. Appellamos por tanto para a prova escripta. Esta falla mais alto que as objurgações do facciosismo requentado.

O que se deprehende da carta do sr. Regalla é que ao cair na vinagreira local, se azedou como os que n'ella estavam fermentando desde o principio. E' pena. Preferiamos vel-o isento de paixões, fazendo justiça direita, e não concorrendo para agravar questões, que podiam e deviam ter-se resolvido com sensatez e sem acrimonia.

Repetimos: não nos amesquinharia perder a eleição da misericordia, porque ha derrotas gloriosas. O que nos encommodaria o espirito era que se perturbasse a ordem publica por uma questiuncula que não valia a pena as canseiras que causou a uns e outros.

Já vê pois o correspondente da *Provincia* que para apreciar bem as pessoas e as cousas é necessario pôr de parte as paixões, e que por mais illustrado que se seja, não se tem competencia para censurar, porque os que o fazem em taes condições, deixam-se ir no pendor das afinidades, que quasi sempre obrigam o homem a ser parcial nos seus conceitos.

INFELIZES!

Foi á Figueira uma commissão de individuos pedir ao sr. ministro do reino a exoneração do sr. governador civil, que na questão da misericordia se houve correctamente, mantendo a urna desaffrontada de pressões, e tanto que o acto eleitoral correu regularissimo, e apenas ao terem de ser escrutinadas as ultimas quatro listas, a opposição levantou tumultos, para que a eleição fosse annullada, como estava planeado havia muitos dias.

Tem graça por tanto o procedimento da opposição. Perdeu e tumultuou, escangalhou a urna e deu cacetadas, e em seguida vae queixar-se ao governo, attribuindo ao governador civil as suas proezas. Se tudo isto não é original, revela bem a insania de que enfermou a colligação.

Descansem: a verdade ha-de apurar-se, e não são os planos de gente larvada e sem imputação que hão de fructear. A luz ha de fazer-se, e já não é pouco a escripturação do secretario da colligação e a existencia dos cadernos que se deram como rasgados, para confundir os inimigos da ordem e da liberdade.

Aguardamos os factos com tranquilidade de consciencia, porque ha-de fazer-se justiça a todos, sem que seja preciso empregar palavrões bombasticos, nem converter a imprensa em estatua de *Pasquino*.

TRANSCRIPÇÕES

Sobre os acontecimentos que aqui tiveram logar escreve o correspondente do *Primeiro de Janeiro* de 20, o seguinte:

Aveiro, 21, ás 9 h. e 3 m. da tarde.—A eleição correu regularmente, livremente, até quasi findar o escrutinio. A mesa era mixta por proposta do presidente, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, deputado por este circulo. Pelas notas do secretario sr. Gamellas, da opposição, apprehendidas pelo poder judicial, estavam já escrutinadas 165 listas da opposição, 167 progressistas e 1 branca. Faltavam 4. N'isto alguns membros da opposição que cercavam a urna e rodeavam o presidente, fizeram rolar a urna pela mesa, quebraram-na á paulada e levantaram tumulto indescriptivel. Houve muita pancada, alguns ferimentos pouco graves.

O presidente incolume, e nem soquer foi aggredido. Serenamente requisitou por officio a força armada de cavallaria, que veio logo e tudo serenou.

Já antes, a policia mantivera a ordem na assembleia. Os grupos do largo fronteiro dispersaram mansamente.

O governador civil appareceu logo, e, acompanhado pelo presidente e muitos cavalheiros, seguiu para casa muito victoriado, dispensando a força, que recolheu ao quartel.

O socego completo na cidade.

Já se esperavam tumultos da opposição. Corria que haveria mortes se os progsessistas vencessem.

Hontem de manhã reuniu a meza da Misericordia acceitando a despedida das irmãs hospitaleiras, que sáem esta noite.

O poder judicial procede contra os amotinadores.

De Lisboa teve tambem o *Primeiro de Janeiro* o telegramma seguinte:

Em Aveiro o socego é completo. As irmãs da caridade sahiram do hospital. Segundo as informações que recolhi, o procedimento do governador civil é correcto. O governo mandou levantar autos e remettor o assumpto ao poder judicial, e dá força á authoridade para manter a ordem.

Aveiro, 22, ás 9 horas da noite.—Hontem, ás nove horas da noite, um vendedor de jornaes, muito ebrio, começou de insultar, gritando contra as auctoridades, chamando-lhe nomes injuriosos. A policia advertiu-o e como resistisse, foi preso. Alguns rapazes que se juntaram fizeram grande assoada e reclamaram a soltura do vendedor. Formou a guarda da cadeia e pouco depois juntaram-se em frente da cadeia diversos grupos commentando o facto, sendo necessaria a intervenção de toda a força policial para fazer dispersar os grupos. Houve algumas resistencias, sendo necessario requisitar a força de cavallaria que chegou proximo das 10 horas. Quando ali compareceu já tudo estava socegado. Não houve emprego de força, sendo apenas preso um dos garotos, que resistiu.

Ás irmãs hospitaleiras sahiram d'aqui a noite passada, não havendo, contra ellas, manifestação alguma por não se haver divulgado a resolução tomada pela mesa da Misericordia. Hoje houve completo socego na cidade.

No comboyo da tarde partiu para a Figueira da Foz uma commissão de 15 cidadãos que vai pedir a demissão do sr. governador civil. E' compostas dos srs. Manuel Gonçalves, Joaquim Fontes, José Moreira, João da Silva, Eduardo Pereira, Antonio Pereira, Ponce Leão, José Marques, Manuel Christo. Nenhum d'estes individuos tem representação politica.

Sabe-se que ainda não chegou á Figueira o sr. presidente do conselho.

O governo mantém toda a força de que está revestido a sr. governador civil.

O processo judicial prosegue rigorosamente.

Em consequencia da excitação dos animos não está ainda destinado o dia para a nova eleição.

Do *Diario Popular*:

A eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia de Aveiro foi muito disputada, mas a victoria era certa para os progressistas.

Assim o reconheceu a opposição e por isso na occasião em que estava a acabar o escrutinio houve grande tumulto. A urna e mais papeis foram arremessados ao chão, não podendo portanto concluir-se o acto eleitoral.

Segunda consta, porém, de um telegramma recebido d'ali, verificou-se que a victoria na eleição da mesa era dos progressistas.

Havia já escrutinadas 167 listas progressistas, 165 opposição e 1 branca. Faltando escrutinar 4. Na occasião em que o presidente ia tirar uma d'ellas e entregal-a ao escrutinador, a opposição, apinhada sobre elle, vendo que a lista era progressista dou o grito de alarme e correu para a urna que arremessou ao chão, assim como outros papeis do acto eleitoral.

O tumulto foi em seguida suffocado, e o socego restabeleceu-se apesar das ameaças dos perturbadores da ordem.

Aveiro, 22, ás 9 h. e 55 m. da n.—*Diario Popular*, Lisboa.—Um homem que vende jornaes e que tem sido preso por differentes vezes por ataques de loucura, teve hontem um accesso, e a policia prendeu-o. Um pequeno numero de republicanos e regeneradores aproveitaram o incidente para levanterem principio de algazarra. Os arruaceiros foram á cadeia e reclamaram o preso. Garotos alugados postaram-se no largo Municipal, sendo dispersados immediatamente por policia, que prendeu um. Chegou cavallaria, que não foi precisa. Socego na cidade. Apurou-se pelo exame judicial que a lista da reeleição alcançaria victoria por dois votos, o que a opposição já havia comprehendido pelo formato e papel das quatro listas que ainda faltava a escrutinar quando fez as desordens e quebrou a urna, depois de lançar as listas. A opinião publica incrimina como auctor do attentado um empregado publico, chefe do grupo regenerador.

X.

Do *Correio da Noite*:

Aveiro, 19, ás 7 h. e 56 m. da tarde.—Os republicanos e regeneradores, vendo a eleição perdida, e já no termo d'ella, fizeram desordem e inutilisaram o acto, chegando a offender corporalmente individuos do partido do governo; sendo offensor o conductor de obras publicas, João Honorato da Fonseca Regalla e outros da parcialidade republicana e regeneradora. Elles, com uma porção de garotos, fizeram ameaça que cessou com o apparecimento da força. Pertence inteira e completa responsabilidade d'estes actos á opposição ao governo e ás instituições. A cidade está em plena paz, dando vivas ao partido progressista, ao governo e ao deputado Barbosa de Magalhães.

Aveiro, 19, ás 7 h. e 59 m. da tarde.—Vendo perdida a eleição, a opposição arremessou listas para dentro da urna, cacetando a meza.

Engenheiro Regalla, commandante dos caceteiros, galopinou, abusando officialmente do cargo. Tumultos preparados para caso de derrota. Eleição liberrima. Felizmente restabeleceu-se a ordem, porque o movimento foi só de republicanos e regeneradores. Se estes vencessem não haveria disturbios. A cidade está indignada contra os desordeiros. Vivas á liberdade e ao partido progressista.

Consta-nos que o sr. ministro do reino, informado do occorrido, mandou logo ao governador civil levantar os necessarios autos de investigação sobre as desordens, que perturbaram o acto eleitoral, a fim de se averiguar a responsabilidade dos seus auctores, ou promotores, para serem devidamente castigados.

Sobre as irregularidades do processo eleitoral pertence aos tribunaes administrativos resolver, como julgarem conveniente.

Por telegrammas hoje recebidos sabemos que ha completa ordem em Aveiro.

Abstendo-nos de apreciar a questão, que deu origem, ou serve de pretexto á lucta que se tem debatido n'aquella cidade—a admissão, e conservação das irmãs da caridade no hospital—não podemos deixar de lamentar que o bom senso de todos não tenha achado meio de pôr termo a uma deploravel divergencia, que não aproveita nem á terra em que nasceu José Estevam, e que elle tanto amou, nem aos que se estão degladiando a golpes de injurias, e do aggressões improprias da causa que se quer defender.

Fazendo antecipar a eleição, e ordenando ás auctoridades inteira abstenção, o governo entregou a decisão do conflicto a quem o devia resolver.

Mantendo a ordem, e fazendo castigar quem a tiver perturbado, o governo ... pre ainda o seu dever. E estamos certos de que não dará por terminada a sua missão. Esperamos que as desordens de hontem se não repotirão, e confiamos que o sr. ministro do reino achará na prudencia dos seus amigos, e no acerto das suas resolusões, meio de acabar de vez aquellas tristes questões.

Do *Ovarense*:

A eleição da Misericordia em Aveiro.—Simplesmente baixo, vil e ignobil o procedimento da opposição á meza da Santa Casa da Misericordia d'Aveiro, que é tambem opposição á politica governamental e a tudo que é bom e de bons principios.

As tropelias praticadas em Aveiro, antehontem, são prova concludente do desprestigio do partido regenerador d'aquella cidade, e da sua degradação moral.

Estava a findar o apuramento, faltavam poucas listas, e pelo formato e qualidade do papel, sabia-se já que os progressistas seriam os vencedores. Apenas este convencimento entrou no animo da colligação, um membro graduado d'ella arremessou listas para dentro da urna, e com a bengala pretendeu ferir alguem da meza, que muito circunspectamente dirigia os trabalhos eleitoraes. Ao mesmo tempo os colligados que entravam na manobra, arrancando dos cacetes, começaram a espancar brutalmente quantos se apresentavam ao alcance do braço. Foi assim que o nosso amigo o sr. Francisco de Magalhães foi ferido na cabeça, sendo espadaçada a urna n'esta furiosa arremettida e rasgados os cadernos que eram a baze da eleição.

O tumulto na egreja cresceu, e alguns eleitores passaram para a sachristia, e outros para a repartição das matrizes. Dois ou tres garotos assalariados quebraram alguns vidros das janellas d'esta repartição.

No largo fronteiro á egreja juntou-se muito povo que victoriou calorosamente o sr. governador civil logo que sua ex.ª appareceu no local. A multidão deu tambem vivas á cavallaria, e reprovou o procedimento d'alguns gaiatos que assobiaram.

E eis como as coisas se passaram em Aveiro. Parece incrivel, mas é verdadeiro.

NOTICIARIO

PEDIDO.—Aos srs. assignantes em divida pedimos a fineza especial de mandarem satisfazer até ao dia 30 do corrente a importancia de seus debitos. E' favor especial, que muito nos penhorará.

Notas da carteira.—Não foi mr. Vannutelli, nuncio de Sua Santidade na côrte portugueza, quem aqui passou para Carregosa com o respeitavel prelado d'esta diocese, mas s. ex.ª o sr. bispo de Bragança, que foi ali passar algum tempo.

— Regressou já da praia de Espinho á sua casa de Couto d'Esteves o nosso respeitavel amigo o sr. Alexandre Soares Gomes Feijão.

Dôr.—Falleceu no sabbado um filhinho do nosso patricio e amigo o sr. Egberto de Magalhães Mesquita. Estava toda a familia em Espinho—paes, avós e thias—e foi ali que o innocentinho exalou o ultimo suspiro. Tinha apenas 12 mezes. Os seus restos vieram para Aveiro, onde ficam.

Seus ex.mos paes foram para Anadia.

Sentimos o golpe que acaba de soffrer tão virtuosa familia, e acompanhamol-a no seu profundo desgosto.

Anniversario.—Verificou-se no proximo domingo, no Bussaco, a festa commemorativa da victoria do exercito portuguez alcançada ali sobre as hostes da França no memoravel dia 27 de setembro de 1810. Assistiram ao acto religioso os srs. bispo conde, bispo de Bragança, não faltando—como nunca falta—o illustre general sr. Joaquim da Costa Cascaes, honrado filho d'esta terra, e que é o mais incansavel promotor e iniciador da commemoração.

O acto correu bem como era d'esperar, assistindo muitos cavalheiros de differentes pontos do paiz e bastante povo.

Collegio de S. Luiz Gonzaga.—Recebemos a relação nominal dos alumnos d'este excellente collegio, approvados no anno lectivo de 1887 a 1888. Por ella se véem bem as excellencias d'este acreditadissimo estabelecimento de instrucção, de que é director o nosso intelligente amigo e exemplar sacerdote, o revd.º sr. João Manuel Fernandes d'Almeida.

Em exames de instrucção primaria elementar foram approvados 37; complementar, 6; aos lyceus, 32; portuguez (1.º anno), 33; portuguez (2.º anno), 26; francez (1.º anno), 43; francez (2.º anno), 35; geometria (1.º anno), 18; geometria (2.º anno), 21; desenho (1.º anno), 11; desenho (2.º anno), 12; latim (3.º anno), 9; latim (4.º anno), 6; geometria (3.º anno), 17; geometria (4.º anno), 15; geographia (3.º anno), 15; geographia (4.º anno), 15; introducção (3.º anno), 15; introducção (4.º anno), 12; introducção (5.º anno), 4; introducção (6.º anno), 4; mathematica (5.º anno), 8; mathematica (6.º anno), 8; latim (5.º anno), 6; latim (6.º anno), 5; philosophia, 7; inglez, 3; grego, 2; litteratura, 8. Total—433, sendo 18 distinctos. O corpo docente é distinctissimo, o tractamento e educação excedem todo o elogio, e é por isso que tão brilhante resultado coroa a frequencia escolar dos alumnos. Recommendamos aos paes de familia este acreditado instituto de ensino, que tantas garantias dá de bom aproveitamento dos estudantes que lhe são confiados.

Captura importante.—Sob este titulo publicou o *Commercio do Porto* de hontem, o seguinte:

«O activo chefe da 4.ª esquadra policial, sr. Salvador Pinto, conseguiu lançar mão, na rua do Infante D. Henrique, ao gatuno José Coelho, que ultimamente tem praticado grande numero de roubos, furtos e arrombamentos em diversas localidades do concelho de Gaya. Segundo se averiguou, foi elle quem, coadjuvado pelo gatuno Virgilio, que se encontra nas cadeias da Relação a cumprir a pena a que ultimamente foi condemnado pelo crime de roubo, fez uma importante subtracção de fazendas brancas, no valor de 160$000, no estabelecimento do sr. Antonio Luiz dos Santos Coelho, em Villa Nova de Gaya. Coadjuvado pelo mesmo gatuno, tambem roubou uns vinte e tantos relogios e quatro correntes de prata, no valor de 60$000, ao relojoeiro sr. Domingos Gomes de Oliveira, residente na mesma villa. Ha igualmente bem fundadas suspeitas de que foi elle quem arrombou um kiosque situado ao fundo da calçada das Freiras, em Villa Nova de Gaya, roubando d'ali grande porção de tabacos. O Coelho conta apenas 28 annos e tem estado muitas vezes preso, sendo considerado gatuno perigosissimo. Deve ser hoje remettido ao sr. juiz do 2.º districto criminal, que certamente lhe dará o destino que merece.»

D'este modo prova o nosso amigo sr. Salvador Pinto o seu zelo pelo serviço policial—serviço que com tanta probidade e exactidão sabe desempenhar. E'-nos grato poder fazer aqui mais uma vez o registo de um serviço valioso praticado por um quasi filho d'esta terra—terra que elle tanto considera e estima.

Exercicios.—Parte do regimento de cavallaria sahiu na segunda-feira de manhã, em direcção a Salgueiro, em reconhecimento de terrenos. Outros exercicios se seguirão a este.

Trabalho no mar.—Não o houve nos ultimos dias porque se fez bravo. Ha por isso falta de pesca no mercado—falta sensivel. Continua pois mal e muito mal sobre tudo para a industria piscatoria.

Colheita d'arroz.—E' deficiente em muitos pontos a colheita do arroz. Os serodios principalmente fundem pouquissimo.

Vindimas.—Está-se agora na força d'ellas. A producção é auspiciosa—maior do que se esperava, tanto assim que muitos lavradores deixam vinho nos lagares e nas dornas por não terem vasilhas para o recolher. Ha pontos onde o vinho se está vendendo por 160 reis os 20 litros. O preço regular porém do melhor é de 300 reis aquella medida.

Chronica das praias.—*Espinho, 23.*—O concerto de domingo passado esteve explendido, tendo uma grande parte no exito a ex.ma sr.ª D. Aurora Eça Leal, gentil e brilhantissima pianista, que acompanhou quasi todos os numeros do selecto programma, contribuindo poderosamente para que as peças a 4 mãos que tocou com a sr.ª D. C. Yung, outra pianista de merecimento, merecessem geraes e justissimos applausos. Todos os executantes deram uma interpretação primorosa aos trechos com que deliciáram o numeroso concurso d'assistentes.

No dia 18 houve um outro concerto, na Assembleia, promovido pela violinista Neusser e pelo pianista D. M. Dordal, artistas distinctos, que tiveram em Espinho uma acolhida sympathica.

Falleceu aqui o minino Pompeu, interessantissimo filho do nosso amigo, o sr. Egberto de Mesquita. Este infausto successo penalisou immenso a colonia aveirense, attentas as sympathias de que gosa a familia Mesquita. O sr. dr. Adriano Cancella conduziu para essa cidade o finado infante.

Festejou-se hoje Nossa Senhora d'Ajuda, romagem muito popular, e que chama annualmente uma concorrencia extraordinaria. Hontem á noite queimou-se fogo n'uma profusão, muito comparada á nossa do Natal, e hoje a variedade e abundancia dos *costumes* das lavradeiras, que de todo o concelho da Feira, e outros, aqui concorrem, é um dos attractivos mais importantes. A procissão é original pelo tamanho dos andores, enfeitados de plumas, bugigangas, etc.

— No domingo, na praia de S. Jacintho teve logar a costumada festa á Senhora das Areias, na capella da mesma invocação; constando de missa cantada e sermão pelo revd.º Rodrigues Branco. A romaria, apesar do local ser pittoresco e convidativo, teve pouca concorrencia.

— No proximo domingo, na Costa Nova do Prado, verifica-se a popular romaria da Senhora da Saude. Vespera com fogo d'artificio, vistosa illuminação e musica. No dia funcção de egreja, procissão e arraial. Os lavradores dos nossos sitios não deixam de vir aqui annualmente pagar o seu tributo de devoção para com a Virgem, com danças e descantes galhofeiros. As nossas *tricanas* tambem contribuem com o seu *gagé* para a animação no arraial, onde as formosas *ilhas*, alegres e saltitantes, dançam constantemente—joguinhos de roda. Esta romaria, pois, apesar de ter cahido um pouco do seu antigo explendor, ainda assim chama muitos forasteiros á praia, cujos *palheiros* estão cheios.

— Na barra, na segunda-feira, é a festividade da Senhora dos Navegantes. Não sabemos por ora quaes os festejos que se realisarão, mas em todo o caso, tanto os romeiros da Senhora da Saude, como os habitantes da cidade, n'esse dia fazem o seu *rendez-vous* n'aquelle local.

Trovoadas.—Teem caido, nos ultimos dias, grandes trovoadas, acompanhadas de chuva torrencial, raios e trovões, em todo o paiz.

Em Guimarães foi horrivel a que por ali passou ha dias. Ruidosos trovões estalavam, cruzando-se no ar as faiscas, e caindo chuva em larga abundancia, alastrando-se os enxurros pelas ruas e praças. Em Pinhel, causou tambem estragos sem conta, segundo nos diz o nosso correspondente. Em Bragança, por espaço de quasi uma hora, choveu sem descanço, torrencialmente. A athmosphera estava negra e carregada, o zig-zag dos raios amiudado, e o ribombo do trovão continuo. A feira de S. Matheus ficou innundada; compradores e vendedores fugiram espavoridos, havendo grande perda de generos, e d'animaes miudos. Ficaram, na cidade, alagadas muitas casas, e cahiram grande numero de muros. Em outras povoações do concelho tambem a trovoada causou muitos estragos. Ainda não se sabe quaes os prejuisos causados na serra, mas teme-se que sejam enormes.

A febre da emigração.—Dizem da Regoa em data de 23, que nos ultimos tres dias se passaram n'aquella comarca cerca de 90 certificados do registo criminal, pedidos por individuos que se destinam ao Brazil. A febre da emigração para aquelle imperio vae invadindo todas as classes, mercê das promessas fallazes d'uns engajadores sem consciencia, e do estado decadente da região do Douro; e a continuar assim ver-se-hão em breves despovoadas as mais ricas e laboriosas freguezias d'essa provincia. Os emigrantes em questão pertencem quasi todos a freguezia de Sediellos, e diz-se que, finda a vindima, marcharão as restantes familias que ainda ficam. E' uma desgraça mas é tambem uma realidade.

Receitas caseiras.—Modo de limpar a seda e o setim. Toma-se:—Sabão branco, 3 grammas; mel, 3 grammas; agua-ardente, 25 grammas.

Batem-se estas tres substancias, até ficarem intimamente misturadas. Molha-se na composição uma escova macia e passa-se esta sobre os dois lados da seda que se pretende limpar. Deixa-se em seguida o estofo durante uma hora n'um vaso cheio de agua, passa-se depois muitas vezes por agua morna, tendo o cuidado de o não torcer nem esfregar nas mãos, e em seguida põe-se a enxugar sobre uma corda, evitando que as duas faces se toquem. Passa-se depois, emquanto está levemente humido, com um ferro não demasiado quente; e em breve o tecido readquire o seu brilho e frescôr primitivos. Se a seda é branca, o sabão empregado deve ser muito branco, a agua ardente incolor, e o mel menos colorido. Limpa-se tambem o setim branco estendendo-o sobre uma meza, em cima d'um cobertor de lã, e esfregando-o, por meio d'uma escova de flanella, com cré muito bem pulverisado. Bate-se em seguida com precaução, a fim de tirar o pó superfluo; e com miolo de pão restitue-se ao tecido o seu frescôr.

Despachos de justiça.—Verificaram-se os seguintes:

Bacharel João Pinto Moreira, juiz de direito da comarca de Tondella—licença por trita dias.

Fernando da Silva Novaes—approvado para substituir o juiz de direito da comarca de Tondella durante o goso da licença n'esta data concedida.

Bacharel Antonio de Sousa Pinto Cardoso Machado, secretario do tribunal do commercio do Porto—auctorisação para gosar seis dias de licença anterior e nova licença por trinta dias.

Bacharel José Daniel Vieira de Vasconcellos, conservador privativo do registo predial na comarca de Villa Franca do Campo—licença por mais sessenta dias.

Antonio Francisco Padinha Dias, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca da Povoação—licença por mais noventa dias.

Transcripções.—São da *Soberania do Povo* as seguintes noticias:

Chegaram hontem a esta villa, onde vieram em visita ao nosso amigo o sr. dr. Albano de Mello, os srs. Pedro de Mello Coutinho Albuquerque, professor e reitor do lyceu de Castello Branco, e dr. Pedro da Silva Martins, professor do mesmo lyceu e antigo deputado da nação. S. ex.as regressam hoje mesmo á praia da Figueira.

— Foi hoje para Espinho o nosso amigo o sr. Manuel José de Sá e Mello, digno escrivão da camara municipal d'este concelho.

— Abrem-se no dia 1 de outubro as leccionações de instrucção primaria, francez e portuguez em Agueda.

Noticias de Vizeu.—Ha na feira poucos entretenimentos, e esses mesmos ordinarios: umas figuras de cera reles e uma fantochada tão insignificante como aquellas. Afinal de contas, fomos illudidos com promessas de espectaculos Dallots.

Até hoje, no que respeita a commercio, grandes transacções em lanificios da Covilhã e Arrentella e não pequenas em gado. De resto, uma insignificancia tudo o mais, a não ser o negocio do ferro, sola e fazendas brancas, que tem corrido lisongeiramente para os lojistas.

A região vinhateira de Torres Vedras—Escrevem d'aquella villa para o nosso collega das *Novidades*:

«Não são das mais lisongeiras e satisfatorias as noticias da riquissima região de Torres. A devastação feita pelo phylloxera nas nossas vinhas augmenta sempre e de maneira assustadora. A colheita futura muito compromettida; calcula-se na quarta parte da do anno passado, se novos flagellos não vierem reduzil-a ainda mais. Referimo-nos aos tintos, porque dos brancos teremos ainda este anno uma colheita regular. As qualidades serão mediocres, porque quasi todas as vinhas estão atacadas e a maturação ha de ser imperfeita. Apezar d'isto está ainda grande quantidade de vinhas por vender, que se offerecem por preços desgraçados. As compras feitas por alguns negociantes de Bordeus regulam de 5 a 6 tostões o almude. Os negociantes de Lisboa poucas ou nenhumas compras têem feito ultimamente. Elles se arrependerão—uns e outros—quando no debute da *campanha* se convencerem de quanto a colheita foi escassa e de má qualidade.

Esta crise fará a todos os lavradores d'esta região gravissima transtornos e a muitos a ruina. Mas não se pense que aqui, apezar d'isto, se ficará de braços crusados—victimas resignadas—como n'outras regiões. Todos tentam reconstituir as suas vinhas com cepas americanas para que se estão já preparando as terras. Não se pensa, não se falla n'outra coisa. Cada um estuda e escolhe a planta que melhor se deve adaptar aos seus terrenos. Estão já encommendados mais de 500:000 bacellos aos srs. marquez de Torres, Faudonas, Bert, Bagues, e outros de Bordeus, e todos os dias augmentam as encommendas. As qualidades preferidas são *riparicia, rupertis* e *salanis* para enxertar com as plantas indigenas e *jaquez*, para productor directo. Estão todos muito animados com os bons resultados obtidos por alguns particulares d'aqui e nas quintas regionaes.»

Logro.—No estabelecimento de padeiro pertencente ao sr. Francisco José Lopes, e situado na calçada do Correio Velho, 19, entrou um cauteleiro, que tentava impingir-lhe uma cautela. Lopes recusou-se a compral-a, e o cauteleiro, na occasião em que sahia do estabelecimento, foi detido por um individuo decentemente vestido, que lhe pediu a lista da loteria de Hespanha, afim de ver se tinha algum premio nos quatros decimos que possuia d'aquella loteria. Tres decimos não tinham premio, mas o quarto estava premiado com 25$000 reis. O portador d'este propoz ao cauteleiro que lh'o rebatesse, mas como elle lhe pedisse um premio de 2$000 reis, o dono do decimo pediu ao proprietario lh'o descontasse, allegando não ter tempo para se dirigir ao cambista, pois que tinha de partir no comboyo que seguia para o norte; o padeiro fez-lhe a vontade, ganhando apenas 500 reis, isto é, rebateu o decimo por 24$500 reis. Pouco depois mandou um criado á casa do cambista Fonseca, mas ali viu-se se aquelle numero estava branco. O cauteleiro trazia a lista falsificada.

Conservas de sardinhas.—Os nossos industriaes, segundo o *Commercio de Portugal*, teem feito algumas instancias, junto dos nossos consules em Inglaterra, a fim de obter do governo inglez a revogação da lei que só permitte a entrada das latas de conservas levando bem clara a designação de sua procedencia. Succede agora que o proprio commercio de Inglaterra, conforme diz um jornal d'este paiz, se insurge contra aquella lei e pede a sua revogação, fundando-se no grave prejuizo que de sua execução resulta para um dos mais importantes ramos de seu negocio. Houve até recentemente uma reunião dos interessados no commercio das conservas de sardinhas, n'uma das salas da Camara Commercial de Londres. N'essa reunião discutiu-se a attitude que se deveria assumir, reclamando a revogação da lei. Observou-se que as exigencias das alfandegas inglezas provocavam o desvio dos mercados inglezes d'aquelle commercio, que ia procurar Hamburgo ou Bremen; e que a Allemanha tem todo o empenho em attrair os productores aos seus mercados.

Resolveu-se representar ao governo, fazendo-lhe ver que se estavam criando em Inglaterra difficuldades ao commercio, como elle não encontra na França e na Allemanha. E em seguida nomeou-se uma commissão encarregada de redigir uma representação ao governo, pedindo a revogação da lei que regula a importação das latas de sardinhas. Do resumo dos discursos feito pelo nosso illustre collega, é curioso o seguinte trecho:

«Se os importadores forem obrigados a terem as latas com a designação de que *são preparadas em Portugal* e outros dizeres a que os compradores não estão acostumados, será isso arruinar aquelle importante ramo de commercio, que se desviará para outros mercados. Cartas de Portugal confirmavam a resolução de alguns dos principaes productoros de cessarem as remessas para Inglaterra. O sr. Stebbing accrescentou a estas considerações, que não julgava provavel que obstivessem a revogação do decreto em questão e que tinha por fim evitar fraudes, mas não podia deixar de confessar que a commissão aduaneira estava interpretando a lei por uma forma que prejudicava gravemente o commercio inglez. Depois de fallarem outros negociantes foi, afinal, nomeada uma commissão encarregada de redigir uma representação ao governo inglez pedindo a revogação da lei que regula a importação das latas de sardinhas.»

Em vista d'esta attitude do commercio inglez é de presumir que o governo britannico revogue a lei, e que a nossa exportação de conservas para a Inglaterra tome nova animação e importancia.

Novo invento.—Um periodico d'Elvas descreve assim um apparelho que um lavrador d'alli, o sr. Bento Joaquim de Mesquita, acaba de inventar e de que se serve para talhar a sua azeitona:

«A machina é simples. Consta de um banco em um dos extremos do qual está uma *torva* ou tremonha, para onde se deita a azeitona e cujo fundo é de uma mola metallica, que por meio de um parafuso augmenta ou diminue o espaço por onde cáe a azeitona conforme a sua grossura. Esta saindo da canoura, cáe sobre um cylindro liso, a que se dá movimento de rotação por meio de manivella; o cylindro, por uma engrenagem, faz volver um carrete guarnecido de navalhas para entre as quaes impelle as azeitonas. Por baixo da roda de navalhas imbutidas longitudinalmente, ha uma lamina a qual é movel para variar a sua distancia das navalhas superiores.»

A azeitona sae perfeitamente talhada, sem que escapa um só fructo, menos moída do que das mãos, pelo processo ordinario e mais rapidamente. Perfeição ligeireza e asseio, pois que além das vantagens apontadas a machina faz o serviço de de mulheres experimentadas n'aquelle trabalho.

Os ovos.—Por mais compacta que á primeira vista pareça a casca d'um ovo, é no emtanto perfurada por muitos milhares de pequeninos poros, que só poderiam vêr-se com o auxilio de um microscopio. O effeito d'estes poros é evidente. E' por meio d'elles que dia a dia a albumina se evapora e dá logar ao ar. Quando o ovo está perfeitamente cheio, esse fluido passa constantemente atravez dos poros e é principal agente da corrupção. Esta corrupção, como sabem, manifesta-se mais rapidamente no verão do que no inverno. Um ovo fresco está absolutamente cheio, mas nos ovos de muitos dias ha sempre um logar vasio proporcionado á perda da albumina pela evaporação.

Se applicarmos a lingua á extremidade de um ovo fresco, sentimol-o completamente frio. Se a applicarmos a um ovo de muitos dias, achamol-o quente. A razão é porque a albumina do ovo fresco, estando em contacto com a casca, absorve o calor da lingua mais rapidamente do que o faz o ar contido na casca do ovo antigo.

Interceptando o ar e impedindo-o de penetrar no interior da casca é um processo que não mata o embryão nem o impede de nascer mas conserva-o, e por muito mais tempo do que outro qualquer dos meios que temos visto indicados até agora. Já obtivemos uma ninhada, sahida de uns ovos conservados *durante dois annos* em verniz. O verniz para esta operação é muito simples de obter. Façam dissolver gómma lacca n'uma quantidade sufficiente de alcool para fazer um ligeiro verniz. Revista-se d'elle cada ovo, e quando estiverem completamente seccos, mettam-os em farellos e serradura de madeira, tendo o cuidado de os collocar com a extremidade mais grossa, para cima, para que não possam avariar-se ou rolar. Quando se quizerem servir d'elles, lavem-nos cuidadosamente com alcool até sahir todo o verniz, e verão como os encontram no mesmo estado, tão frescos como no momento em que foram submettidos a este processo, isto é bons para fazer chocar, ou para comer. Este methodo é o melhor e o mais seguro até agora experimentado, e tem sido por muitas vezes empregado.

Ordem do exercito n.º 23.—De 22 de setembro.—Decreto promovendo ao posto de tenente-coronel o major de artilheria Francisco de Assis Silva Reis.

Decreto promovendo ao posto de general de brigada os coroneis de engenheria José Maria Latino Coelho e João de Andrade Corvo.

Nomeia cavalleiros da Ordem Militar de S. Bento de Aviz os capitães de infanteria 3, Correia de Lacerda; de infanteria 8, Alves de Moura e Madureira Ramos: de infanteria 20, Teixeira Pinto; e o capitão da guarda municipal do Porto, Sarmento,

Do quadro das praças de guerra nomeia tambem cavalleiros da Ordem Militar de S. Bento de Aviz, o major da praça de S. Julião da Barra e o capitão ajudante da mesma praça, Souza Ramos.

Promove a coronel para o estado-maior de artilheria o tenente-coronel de artilheria 1, Francisco Hygino Craveiro Lopes; a ten. cor. idem, o maj. de art. 4 João Carlos Rodrigues da Costa; a maj. idem, o cap. de art. 5 Francisco de Paula Gomes da Costa; a cap. idem, o primeiro ten. João Alves Camacho; a ten. cor. de art. o maj. Antonio Augusto de Sousa e Silva; a maj. idem, o cap. Ernesto Julio Goes Pinto; a maj. para caç. 3 o cap. de inf. 18 Benjamim José Lucas do Sobral; a cap. para caç. 8 o ten. do mesmo corpo José Francisco da Veiga; a alf. para caç. 9 os primeiros sargentos graduados em aspirantes a officiaes de caç. 4 José Joaquim Ferreira e Alexandre Martins Mourão; em ten. cor. para inf. 19 o maj. de inf. 12 Manoel Carlos Gomes Pereira; em maj, para inf. 13 o cap. oe inf. 15 Francisco Maria Furtado; em cap. para inf. 13, o ten. do mesmo corpd Manoel José Esteves;em ten. para inf. 18 o alf. de inf. 6 Delfim de Magalhães e o alf. de inf. 16 Ribeiro Rocha; em ten. para inf. 21 o alf. de inf. 6 Alvim; em cap. para inf. 22 o ten. de inf. 4 Manoel Joaquim da Rosa; em ten. para inf. 23 o alf. do mesmo corpo Antonio Lourenço Ferreira; em cap. para inf. 24 o tenente do mesmo corpo Julio Rosa; em cap. para inf. 21, o ten. do mesmo corpo, João Carlos Teixeira; em gen. de brig. para o estado maior gen., o cor. de estado maior de eng., Augusto Carneiro; em ten. para o estado maior de cav. o alf. João Theodoro Lopes Valladares; em cap. para cav. 8, o ten. Fernando de Albuquerque do Amaral Cardoso; em ten. cor. para o est. maior de inf., os maj. do mesmo est. maior, Augusto Sotero Esteves e de inf. 24, Joaquim da Costa; em maj. para caç. 3, o cap. de caç. 9, Luiz de Sousa Gomes da Silva; em cor. para caç. 10, o ten. cor. de inf. 10, João Marcos de Vasconcellos Ceregeiro; em cor. para caç. 11, o ten. cor., Antonio Manuel da Silva; em cap. de inf., o ten. de inf. 7, Antonio de Souza Correia; em ten. aju. para inf. 13, o alf. aju. do mesmo corpo, Manuel Maria Coelho; em cap. para inf. 17, o ten. do mesmo corpo, João Narciso da Conceição Martins; em maj. para infanteria 24, o cap. de inf. 17, Francisco Antonio Baptista, e em ten. cor. para a guarda fiscal, Pedro Nolasco Vieira Pimentel.

Portaria approvando o programma para o exame dos candidatos a alferes na reserva de engenheria.

Transfere para artilheria n.º 1 o tenente-coronel Rodrigues Costa; para artilheria 3 o capitão de estado-maior da mesma arma, Corte Real; para artilheria 4 o major de estado-maior idem, Gomes Costa; e para artilheria 5 o capitão de artilheria, Brito Gorjão; para cavallaria 5 o major de cavallaria 6, Rosado; para o estado-maior de infanteria o coronel de caçadores 11, Rebocho e o major de caçadores 3, Prazeres; para caçadores 8 o capitão de infanteria 2, Moniz Teixeira; para caçadores 11 o tenente-coronel de estado-maior de infanteria, Esteves; para infanteria 6 o tenente de infanteria 9, Gomes Pereira; para infanteria 8 o capitão de infanteria 20, Teixeira Pinto; para infanteria 19 o tenente-coronel de infanteria 6, Oliveira; para infanteria 10 o tenente-coronel de infanteria 19, Apparicio; para infanteria 18 o capitão de estado-maior, Costa Cabral; para infanteria 19 o coronel de caçadores 10, Cabreira e o tenente-coronel de estado-maior de infanteria, Joaquim Costa; para infanteria 20 o major de caçadores 3, Ferreira; para infanteria 21 o capitão de caçadores 8, Veiga; e para infanteria 23 o coronel de infanteria 19, Calheiros.

Foi condecorado com a medalha de ouro o general de divisão João Leandro Valladas.

O presente dos reis de Portugal.—O Papa Leão XIII offereceu ao cabido da basilica de S. Pedro o esplendido calix, cópia do maravilhoso calix manuelino da igreja dos Jeronymos, reproducção feita por artistas portuguezes, que por occasião do seu jubileu sacerdotal lhe offereceram SS. MM. el-rei D. Luiz e a rainha D. Maria Pia, de Portugal.

Sua Santidade igualmente offereceu ao mesmo cabido a opulenta casula com que foi brindado na referida occasião pela nobreza romana.

A rainha Nathalia.—Entrou n'uma phase completamente nova, mas não menos interessante, o processo de divorcio do rei Milão da Servia. A resposta dada ao Consistorio pelo advogado da rainha Nathalia produziu uma impressão profundissima nos espiritos dos juizes e no animo do publico, e o pedido de addiamento do processo por tres mezes feito pelo rei, foi unicamente motivado pela certeza de que o Consistorio, seguindo a corrente da opinião publica, decidir-se-ia por se conformar com as disposições legaes. O ministerio servio e a causa do rei tem decahido muito no conceito da nação pelas medidas arbitrarias que se teem adoptado e que, longe de acalmar o espirito do publico, tem contribuido, tem contribuido bastante para o irritar. A attitude do governo para com a imprensa e para com os cidadãos privados do exercicio dos seus direitos, colloca a questão no terreno puramente constitucional.

E' esta a nova phase em que entrou o processo.

O governo, presidido por Christich, sollicitou do rei auctorisação para declarar todo o paiz em estado de sitio, porquanto nos altos circulos politicos se julga que o terror é o unico meio que teem os partidarios do rei para vencer a resistencia do paiz.

Mas será efficaz este alvitre?

Depende tudo do que fizer o rei Milão. A mudança do ministerio de que tanto se fallou, substituindo o actual por outro presidido por Ristitch parece que não encontrou grande apoio no conde de Kalnoky, que se limitou a declarar que a politica da Austria consiste exclusivamente em conservar no throno o rei Milão.

Todos os partidos politicos estão profundamente decididos a manter-se no campo legal e constitucional, recusando o seu apoio ao divorcio.

Rendimento do Papa.—Diz uma folha franceza que os rendimentos do padre santo são de reis 3.000:000$000.

Esta receita é em grande parte coberta pelo *dinheiro de S. Pedro*, qus até 1870 produziu a média annual de 2:400 contos, e desde então até hoje nunca desceu de 2.000:000$000 réie por anno. Além d'esta receita e dos diversos rendimentos da egreja, o santo padre tambem tem frequentes ajudas de custo, e só agora, por occasião do jubileu, recebeu elle a bagatella de 16.000$000 reis.

Attentado contra um ministro.—Telegrapham de Routschuk que um tal Kisselof, antigo empregado na agencia diplomatica da Bulgaria em Bucarest, disparou seis tiros de rewolver contra o sr. Natschowisch, ministro da fazenda.

Das seis balas, tres alcançaram o ministro, e uma d'ellas, particularmente, fez-lhe um ferimento de bastante gravidade.

Um rei demente.—E' cada vez peior o estado mental do rei Othão, da Baviera.

Passa o tempo nos cantos mais escuros do castello de Nymphemburgo, e já não conhece nem mesmo a propria mãe.

A torre Eiffel.—A torre Eiffel augmentou esta semana onze metros, achando-se actualmente a mais de metade da sua altura. Parece que um grande industrial francez se propõe fazer executar, á maneira de *réclame*, uma torre Eiffel de ouro. Nada faltará alli, nem mesmo a fonte monumental que será collocada na base da torre. Esta maravilha de ouro, que será executada por um dos mais celebres artistas, terá seis metros de altura, e a fonte, tambem de ouro, 18 a 20 centimetros. O seu custo será de meio milhão de francos 90:000$000 réis. As galerias do primeiro andar serão ornamentadas a vidro esmaltado e dourado.

No entretanto, nada se perde na verdadeira torre Eiffel. Apanham-se por milhares de kilogrammas as cavilhas, os pregos tortos, os parafusos, os restos de folhas de ferro, emfim todos os fragmentos que formam as sobras metallicas d'aquella gigantesca construcção. Todos esses restos são levados a uma fabrica especialmente creada para os transformar em candelabros, castiçaes, tinteiros, canetas, *presse-papiers*, medalhas, etc. Falla-se em trinta e tantos modêlos differentes d'estas lembranças da exposição, fabricadas com metal cahido da torre durante a sua construcção.

A mesma fabrica executará grandes medalhas, em que figurarão a torre e o palacio do Campo de Marte. O comprador d'essas medalhas poderá mandar-lhes gravar o nome e a data da sua visita á Exposição.

Canhões Krupp.—Acaba de ser preso em Essen um engenheiro desenhador empregado na fabrica Krupp, por ter tentado vender o segredo da fabricação dos celebres canhões Krupp. O engenheiro preso, chamado Hoppe, escrevera á casa ingleza Armstrong, dizendo que estava habilitado a poder fornecer-lhe todos os desenhos e informações completas sobre os processos da fabricação dos canhões Krupp. Por unica resposta, a casa Armstrong enviou a carta ao director da fabrica Krupp, que immediatamente requereu a prisão de Hoppe. De uma busca feita no domicilio de Hoppe resultou a descoberta de numerosos desenhos e de notas, que demonstram que os processos da fabricação dos canhões eram perfeitamente conhecidos de engenheiro preso.

Funebre achado.—Dizem de Paris que no comboyo que d'ali parte ás onze e trinta e cinco em direcção a Joinville, o revisor, ao chegar a esta estação, viu n'uma carruagem vasia de passageiros um cofre de madeira, que parecia ter ali sido esquecido. Lançou mão do cofre e teve de largal-o immediatamente; o cheiro que d'elle saía era insupportavel.

O commissario de policia de Joinville mandou abrir o cofre em presença d'um medico, apparecendo o cadaver d'uma creança de tres semanas, approximadamente, coberto de uma grossa camada de pó de arroz.

O cadaversito apresentava no pescoço signaes evidentes d'estrangulação.

Tendo-se espalhado a noticia do occorrido, soube-se então que na semana precedente um empregado do caminho de ferro encontrára dentro de uma carruagem, na estação de St. Marie, uma creancinha dos seus oito dias em perfeita egualdade de circumstancias. A policia de Paris procede.

Ha fortes presnmpções de que existe na grande cidade alguma parteira que allivia as *boas mães* dos encargos da maternidade — estrangulando-lhes os filhos.

Fortuna d'um principe.—Calcula-se em 120 milhões de florins a herança deixada ao finado principe João-Rodolpho-Schwarrenberg a seus filhos o principe Adolpho José e a princeza Leopoldina de Waldstein-Wartenberg.

CARTA DE LISBOA

24 DE SETEMBRO DE 1888.

Sobre a concorrencia dos vinhos portuguezes á exposição de Berlim que abre em 15 de outubro pude colligir as seguintes informações: Do norte concorrem 406 expositores, do sul 88. Cada um d'estes expositores offerece gratuitamente 144 garrafas para provas, o que dá a importante offerta de 70:272 garrafas. Além d'isto vão mais, para vender, 150 barris de hectolitro cada um, e estão promptas para embarcar 2:250 caixas com 24 garrafas de vinho cada uma. N'esta exposição, que é patrocinada pela sociedade de geographia de Berlim, destina a associação para destribuir á sua custa aos expositores os seguintes premios: 1.º medalhas de prata com diplomas; 2.º medalhas de bronze com diplomas; 3.º diplomas honorificos. Além d'isto haverá distincções especiaes (medalhas de oiro, ou objectos de arte de grande valor) para os expositores que pela excellencia dos productos expostos se tornarem dignos d'elles.

— Deve sair de Londres, no dia 22 do corrente, o cabo telegraphico destinado a ligar Portugal continental com os Açores. O vapor que conduz o cabo irá directamente ao Porto. Como se sabe, o cabo será amarrado n'um ponto do rio Minho, que o governo demarcará. Para a fixação d'esse ponto foi escolhido o distincto engenheiro o sr. Benjamim Cabral. D'esta vez, podemos felicitar os povos açorianos pela ligação do archipelago onde habitam com a metropole.

— Foi nomeado vogal extraordinario do conselho superior de agricultura o sr. Gerardo Perry.

— Foram nomeados: provedor da Misericordia de Lisboa o adjunto da mesma, sr. Paulo Midosi; e para o logar d'este o sr. Jorge Camelier; mas o sr. Paulo Midosi está gravemente doente.

— Reuniu o conselho de ministros, por o patriarcha deligenciar que não seja profanada a egreja de Santo Agostinho, vulgo das Grillas, destinada á padaria do estado. Parece que graves duvidas se oppõem a isso. Uma fidalga poderosa offerece casa sua para a padaria, evitando assim que a egreja se profane.

—Foi approvada pelo governo uma modificação, proposta pela empreza constructora do porto de Leixões, no systhema de construcção das cabeças dos mólhes do norte e do sul. Propozeram os empreiteiros construir aquella parte terminal do mólhe, por meio de um grande caixão cylindrico de folha de ferro que se immerge no mar e dentro do qual a massa da alvenaria e paramento se irão construindo com toda a segurança e perfeição. As cabeças dos mólhes serão assim uns enormes monolithos que poderão affrontar o embate das alterosas ondas do oceano, tão violentas n'aquelle ponto da costa, e a sua construcção será relativamente facil e rapida.

— Confirma-se a noticia de que Sua Magestade a Imperatriz d'Austria, irá passar o inverno á ilha da Madeira. Durante a estada de Sua Magestade a Imperatriz, na Madeira, é natural que ali estacione um navio da nossa marinha de guerra.

— Consta que sahirá em breves dias o decreto estabelecendo a Bolsa no mercado de cereaes.

— Foram agraciados: Com a Ordem de Aviz, os srs. Barros Vianna, capitão de cavallaria da guarda fiscal; Raymundo Alves Martins Menezes, João Cordeiro e José Ferreira Eça Leiva, officiaes da direcção da administração militar. Com a medalha de philantropia, os srs. Pedro Lopes, cabo do batalhão n.º 4 da guarda fiscal; e Antonio Maria, cabo do mesmo batalhão, por terem salvo uma senhora, com risco da propria vida, em Villa Real de Santo Antonio.

Com a cruz da Ordem de Christo, o sr. Miguel Archanjo Bragança, medico em Bardez, por serviços prestados durante a epidemia do cholera; os revd.os José Paulo Luiz da Fonseca e Joaquim José de Abreu, ambos da diocese de Cochim; e revd.º Casimiro Christovão Nazareth, tambem da India, pelos bons serviços prestados em varias circumstancias.

— Falleceu no Limoeiro o preso de alcunha *Barba Azul*, audacioso gatuno. Succumbiu a padecimento asthmatico.

— Morreram a sr.ª D. Maria Anna Esteves Costa e o sr. Anselmo José de Castro.

— Diz-se que fôra descoberto um alcance importante no hospital de S. José, nos depositos de objectos d'oiro dos doentes. Parece haver documentos falsificados, e ter sido suspenso já um empregado da administração.

— Os jornaes publicaram as actas do duello, que se não realisou, entre os srs. dr. Ferrer Farol e Conceição Pires, que ha dias, como lhe disse, quizeram aggredir aquelle medico. Foi o sr. Farol quem mandou desafiar o sr. Conceição, por causa da carta que este sr. escreveu ao *Jornal des Debats*.

— Partiu para Milão o tenor Antonio de Andrade. Ali juntar-se-ha com a companhia, partindo em seguida para Odessa.

— Fundeou no Tejo o paquete *Cidade da Praia*, vindo dos portos africanos.

Y.

CARTA DO FURADOURO

24 DE SETEMBRO DE 1888.

A quatro kilometros e tanto ao poente da populosa e importantissima villa d'Ovar, está a pacata e já hoje muito aprasivel e concorrida praia do Furadouro, onde se passa uma estação balnear commoda e divertidamente, onde nem sequer faltam as faceis communicações com o caminho de ferro, graças a uma boa e bem arborisada estrada, que liga esta praia com a villa e portanto com a estação do caminho de ferro.

O Furadouro, que apresenta muitos indicios de, ha poucos annos ainda, ser uma praia insuportavel, pouco agasalhada, de fracas construcções de madeira, feia e triste, mais triste que o mêz de dezembro, hoje revela-se-nos, sem duvida, uma praia amena e agradavel onde, com uma liberdade e simplicidade bem entendidas, se passam os dias admiravelmente, e as noites deslisam alegres, rapidas como o pensamento, no meio das danças da assembleia, onde as formosas damas singelamente mas ao mesmo tempo com gosto e elegancia, se apresentam a exhibir o encanto das suas conversações, o agrado e a graça da sua apresentação, o aprimorado gosto pela dança em que, na sua maior parte, se revelam eximias, radiantes sempre de graça e attractivos.

Na assembleia dança-se ordinariamente até ás 11 1|2 da noite com bastante enthusiasmo. A's quintas e domingos, dias officiaes, dias da *great attraction* á assembleia, dança-se até depois da meia noite. Por vezes, no interval-o das danças, os concorrentes são mimoseados com alguns trechos de musica, executados primorosamente ao piano pela primeira pianista da praia, e segundo nos consta é tambem a primeira de Ovar, a ex.ma sr.ª D Rachel Barbosa de Quadros, irmã do nosso amigo dr. Augusto Barbosa de Quedros.

Não é só na assembleia que se nos proporcionam passatempos. Tambem n'um dos dias da semana passada aqui nos apareceu uma serenata, composta por sete rapazes d'Ovar, tres dos quaes tocavam rebeca, outros tres violão e um flauta. Faziam um concerto realmente bonito e apresentaram-se brilhantemente, executando com primor um reportorio, senão extenso, ao menos selecto e de bom gosto.

Parece que me estou a recordar da marcha turca, ultima peça que executaram á porta do bilhar com uma certeza verdadeiramente mathematica e com uma afinação inexcedivel. Era hora e meia depois da meia noite e ainda era enorme a concorrencia de cavalheiros e mesmo de senhoras que os circundavam ao ar livre em frente do bilhar. Sabiamos que existia esta estudantina, mas estavamos muito longe de suppôr os prodigios que ella faria na arte de Bellini. E'-lhe extremamente lisongeira a maneira como se referem a ella as pessoas que a ouviram. Consta-nos que a pedido da direcção do *club* ella virá uma noite breve fazer-se ouvir na sala da assembleia. Oxalá nada se faça esperar demasiado.

— Um dos acontecimentos não de menos importancia d'aqui é a festividade da Senhora da Piedade que durou tres dias, 22, 23 e 24, festividade que é muito concorrida e animada. E' natural que esta festa deixe gratas recordações a muita gente. A mim e a muitas outras pessoas de certo deixa-nos uma memoria pouco aprazivel. Dias antes da festa os banhistas e creio que as outras pessoas, são poderosamente importunados pelos mordomos, que não cessam de nos assaltar, licitamente já se vê. E depois, nos dias da festa, apresentam-nos um Zé Pereira, uns incommodantes tambores, que, além de nos não deixar dormir, fere-nos os ouvidos desapiedadamente. Triste e atrasadora idêa esta dos mordomos. Se os srs. mordomos comprehendessem que isso afasta muita gente de dar a sua esmola, talvez que sepultassem por completo essa idêa.

— Não menciono as familias que aqui estão a banhos, porque isso seria fastidioso, nem tambem faço os devidos elogios ás senhoras que os merecem para não melindrar ou ferir o amor proprio d'aquellas sobre quem pesasse o silencio, como ha annos me aconteceu na praia da Torreira.

— Ficaremos por aqui, mesmo por que hoje não ligo duas idêas com geito.

— Consta-nos que em breve virá a esta praia o ex.mo sr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, de visita ao juiz sr. Nogueira Souto, que apesar de ir bastante melhor da doença que por tanto tempo o tem afrontado, está no entanto ainda longe do completo restabelecimento.

X.

COMMUNICADOS

AO PUBLICO

Na noite de 16 para 17 do corrente mez teve logar na Mourisca, no arraial de Santo Ignacio, que então se festejou ali, um certame musical entre as philarmonicas d'esta villa, de que sou regente, e a d'Agueda, de que é regente o sr. Figueiredo.

Ainda antes de terminado o certame, a opinião publica, formada pelo sentimento das pessoas sensatas, se pronunciou favoravelmente á phylarmonica, de que sou regente; e n'esse estado se conservou, inalteravel, e uniforme, até ao fim do combate, e depois d'elle ate hoje.

A prova plena do que deixo dito, está nas demonstrações de sympathia, e nas ovações freneticas, que a musica da minha regencia recebeu.

Abstenho-me de fazer a apreciação do merito das duas phylarmonicas contendoras, porque a minha qualidade de regente d'uma d'ellas, e a minha dignidade, que muito preso, me inhibem de fazel-o. Aceito a opinião publica, que me foi favoravel e á banda, que dirijo, e nada mais.

Apesar da opinião publica ter derimido a questão das duas musicas, pronunciando-se sem hesitação e sem ambages em prol da minha regencia, recebi do sr. Benjamim de Pinho Camossa, como mandatario da musica d'Agueda, a carta que segue:

Agueda, 20 de setembro de 1888.

—Amigo Francisco.—Com relação ao que ha dias fallamos aqui em minha casa, tenho a participar-lhe o seguinte, encarregado como fui d'isso pela musica d'esta villa: Como depois do ultimo certame na Mourisca, ha ainda alguem que pretende affirmar que a victoria propendeu para o orpheu de que v. é digno regente, a musica de Agueda convencida do contrario, e não querendo com isto desprestigiar a phylarmonica de Albergaria, encarregou-me de vir respeitosamente reptar esta para um novo certame, que eu entendo deve ter logar no jardim d'Aveiro. Escolhemos este sitio porque ali ha, mais de que em qualquer outra parte do districto, gente sufficientemente apta para fazer uma apreciação justa e dar uma opinião desapaixonada.

Encarregam-me mais do seguinte: Se acaso houver necessidade de estabelecer um premio para a musica victoriosa, estamos promptos a depositar 100$000 reis, concorrendo a phylarmonica d'Albergaria precisamente nas mesmas condições, isto é, depositando egual quantia que, depois do certame, será embolçada por aquelles que alcançarem a victoria. A musica d'Agueda não me encarrega de fazer esta proposta, pelo facto de estar desteitada, mas sim por que d'ahi a obrigam a ser caprichosa e deseja extremar os campos definitivamente e com justiça.

Faço esta proposta intimamente convencido de que a phylarmonica d'Albergaria não se recusará de fórma alguma a corresponder ao repto que d'aqui se lhes faz. Está n'isto empenhada a sua dignidade e compromettidos os seus sentimentos de brio.

Espero resposta com toda a possivel brevidade.

Sou com muita amisade e consideração.

Seu amigo e muito amigo, *Benjamim de Pinho Camossa*.

Por parte da musica da minha regencia aceitei immediatamente o repto, que n'aquella carta se lhe fazia, dirigindo ao sr. Benjamim, no mesmo dia em que recebi a sua carta, o telegramma que segue:—Benjamim Pinto Camossa, Agueda. Aceitamos; Aveiro, domingo 23 tarde, vindo aqui ámanhã fazer deposito de 100$000 reis. Resposta por esta via.—*Mello*.

A este telegramma respondeu o sr. Benjamim com este outro:—Francisco Mello, Albergaria. Hoje estou na ponte do Vouga ás 5 horas. Traga 2 pessoas.—*Benjamim*.

A's cinco horas da tarde compareci no local convencionado munido da quantia de 100$000 reis para fazer o deposito, ao qual allude o sr. Benjamim na sua carta, e das condições, que deviam regular o certame, as quaes são do theor seguinte:—Nós F. F., o primeiro na qualidade de regente da phylarmonica d'Albergaria, e o segundo por si e como mandatario da d'Agueda, a qual pelo dito seu mandatario fez áquella o repto de se bater em certame musical no jardim publico d'Aveiro, repto que foi aceite por aquella, estipulamos entre nós as clausulas e condições do certame as quaes são as seguintes:

1.ª—Que o certame se realise no jardim da cidade d'Aveiro no dia 23 do corrente mez e começará ás 2 horas da tarde e terminará ás 8 da mesma tarde;

2.ª—Que abrirá o certame a musica que a sorte designar na occasião;

3.ª—Que as duas phylarmonicas tocarão sempre alternadamente até ao fim do certame;

4.ª—Nenhuma das phylarmonicas se apresentará com musicos que não tocassem na Mourisca;

5.ª—Que o merito do certame será decidido por um jury de pessoas competentes as quaes serão escolhidas, uma pela phylarmonica d'Albergaria, outra pela d'Agueda, e a 3.ª será designada pela sorte, as quaes serão convidadas pelas respectivas phylarmonicas de commum accorde;

6.ª—A decisão do jury por unanimidade, ou por maioria sobre o merito do certame, será acatada para todos os effeitos d'este accordo, inclusive para o que vae pactuado na condicção seguinte;

7.ª—A phylarmonica, que pela decisão do jury fôr classificada como superior á outra no desempenho e execução do certame, levantará, como premio, a quantia de 100$000 reis da que fôr vencida; e para esse effeito n'este acto depositamos 100$000 reis cada um, na mão do sr. F..., perante as testemunhas F... e F..., que comnosco todos assignam; o que elle sobredito F... acceitou e se responsabilisa a entregar á musica victoriosa ou ao seu representante, logo que lhe seja apresentada a decisão do jury, convenientemente assignada;

8.ª—A decisão do jury será dada por escripto e assignada pelos seus membros ou pela maioria d'elles;

9.ª—A phylarmonica que deixar de cumprir o exposto nas condicções que antecedem será considerada como vencida, e perderá em favor da outra a quantia por parte d'aquella depositada. Esta falta de cumprimento será julgada e decidida pelo jury, ao qual será presente um exemplar d'este accordo, pela fórma declarada na sexta condicção;

10.ª—Que as phylarmonicas executarão no chão o seu reportorio, isto é, em mesas ou estantes proprias;

11.ª—Os signatarios tomam por si inteira responsabilidade do disposto nas condicções que antecedem e especialmente na 7.ª.

Examinadas pelo sr. Benjamim, e *regente da musica* d'*Agueda*, as condições do certamen, foi por elle proposta a modificação d'algumas, como foi, entre outras, a 5.ª, que se refere á escolha dos membros do jury especial. Concordei n'essas modificações, com quanto fossem em tudo favoraveis á musica d'Agueda. Levei a minha condescendencia a ponto de admittir até que a musica d'Agueda escolhesse dois membros do jury, e um só a d'Albergaria!

Pois nem assim:—os cavalheiros d'Agueda começaram de restringir as condições indicadas a proporções taes, que ficavam reduzidas quasi a zero. Por exemplo, que o certamen consistisse apenas no desempenho de uma peça de musica por cada uma das phylarmonicas!—depois convinham em duas, e ultimamente em quatro. Acima d'este numero—nada. O que não queriam era as 6 horas de duração do certamen! Tambem impugnaram o dia 23 do corrente não marcado por mim para o certamen, e só consentiam que elle se verificasse passados um ou dois mezes; e só depois que souberam que a phylarmonica da minha regencia estava compromettida para o dia 30 do corrente mez, é que queriam, que o certamen se verificasse n'esse dia!!

Em fim, uma miseria em tudo.

Por parte da phylarmonica d'Albergaria procedi com a dignidade, e com o brio proprio d'homens de bem, que não recusam nunca um repto em que vae empenhado o seu nome, e a sua honra. Por parte da musica d'Agueda procedeu-se com menos seriedade, como os factos, que deixo singelamente annunciados, demonstram. Foi

apenas uma proposta basofia «feita menos pensadamente» e sem lhes passar pela mente que ella seria logo acceite. Logo que os factos lhe mostraram o contrario, recuaram cobardemente. Peço, pois, ao publico imparcial, que avalie da justiça e dignidade do modo do proceder da musica d'Albergaria, e da maneira como procedeu a d'Agueda. Não quero dar-lhe a classificação que merece, porque sou regente d'uma das phylarmonicas, e não me fica isso bem. O que, porém, digo, sem receio de ser contestado, é que o procedimento dos cavalheiros d'Agueda não foi sério e digno, como era mister que o fosse em negocio tão melindroso; e por isso aqui declaro terminantemente, que não acceitarei mais proposta alguma que, em igual ou identico sentido, me seja feita por parte da musica d'Agueda. Não quero ser de novo logrado—isso é que não.

Sr. redactor.—V. obsequeia-me sobre maneira, concedendo a honra da publicação no seu muito lido jornal ao que deixo escripto,—o que tem a honra de se subscrever

De v. etc.

Francisco Correia de Sá e Mello.

SECÇÃO LITTERARIA

MUSICA DE ZINGAROS

(De André Theuriet)

Ha horas, disse-me uma tarde o meu amigo Jacques de Fresnes, em que a magoa e arrependimento de faltas commettidas se aviva com sabores amorissimos. Estou n'uma d'essas horas turvas. Tenho sobre a consciencia o peso d'uma acção má, cuja recordação me persegue assim como um phantasma com o olhar carregado de asperas censuras; e como, desde o tempo do barbeiro do rei Midas, a confissão é ainda o mais efficaz dos meios para alliviar um segredo penoso, é mister que te conte essa historia, sobre a qual decorreram já vinte annos...

*

Durante a estação calmosa do 1877, Paris regorgitava de provincianos e de estrangeiros, que affluiam a visitar a Exposição. Uma manhã, batem á minha porta e vejo entrar um grande rapaz, barbudo, desempenado e florescente, de physionomia pacifica e jovial, espargindo na passagem um bom aroma de provincia e campo.

—Não me reconheces? exclamou elle, avançando de braços abertos.

—Mas... sim, perfeitamente! respondi procurando um nome para encaixar n'esta figura obliterada, cujo olhar e inflexão de voz me eram comtudo familiares.

—Aristides Collard! tornou elle com um sorriso expansivo.

—Como! és tu, meu velho camarada! Ora, ora! desculpa-me... Que diacho, foram as barbas... por causa das barbas é que não te reconheci logo.

Agora, recordava-me: Aristides, um compatriota e antigo condiscipulo. Cursámos todas as aulas no pequeno collegio de V... Depois, terminado o curso, e cada um de nós ajoujado com a carta de bacharel, perdiu-o de vista. Em poucas palavras, poz-me ao corrente da sua existencia. Em quanto eu me naturalisava parisiense, Aristides tornára para a provincia, onde possuia bons bens ao sol. Habitava na Bretanha, um grande casal com tres leguas de mattas e pinhaes, levando vida de *gentleman farmer*; e casara seis annos antes. Mas desde algum tempo a joven sr.ª Collard enfastiava-se mortalmente da sua fidalguia rural; estava nervosa, irritavel, sujeita a subitos accessos de melancholia e, para a distrahir, Aristides viera com ella para Paris, a fim de mostrar-lhe as maravilhas da Exposição.

—Comtudo, continuou elle, n'esta grande satanica cidade, sinto-me fraco de pernas e pés; sinto-me mal, alheio a tudo isto. Tropeço, cambaleio, commetto a cada momento distracções que exacerbam Evelina e ainda mais a enervam. E' a razão tua velha amisade... Realmente, serias muito amavel, tu, que conheces Paris como os teus dedos, se nos servisses de piloto n'estes mares onde a gente se diverte... honestamente, entende-se.

A perspectiva de servir de *cicerone* a este par provinciano seduziu-me mediocremente; mas o meio de recusar o insignificante serviço, que me requeria o meu antigo companheiro, e que me solicitava com um olhar tão ingenuo e supplicante?... Disse sim, e ficou combinado para o dia seguinte a minha apresentação á sr.ª Collard.

Esperava, encontrar uma provincianasita sufficientemente tola, embicada, ignorante e sobretudo com uma d'essas *toilettes* provincianas. Agradavel decepção. Evelina Collard, esposa do meu amigo, era uma elegantissima senhora de 27 a 28 annos, muito alva de pelle, muito bem feita, um tanto roliça, com um bonito sorriso que lhe cavava uma covinha em cada face, e olhos castanhos claros, talvez demasiado vivos e inquietos; cabello escuro frisado. Tinha o espirito aberto e mais cultivado do que geralmente ha na provincia; era muito expansiva, com uns assomos de timidez que lhe acrescentavam mais um attractivo sympathico, e dotada de franqueza primaveril. Em fim, natureza amavel e harmoniosa, e seguramente superior á do marido. Seduziu-me, confesso, e não pensei mais em lastimar ter-me engajado em pilotar os dois viageiros. Iamos frequentes vezes á exposição, Aristides, a quem os prazeres de Paris não faziam esquecer o seu bello casal e uberrimas terras de semeadura, demorava-se largamente nas galerias em que estavam expostas as machinas agricolas, de modo que nos deixava visitar em *tête-a-tête* as numerosas attracções do Campo de Marte.

Durante esses passeios, tagarellavamos bastante, a sr.ª Collard e eu, e a intimidade cordeal a breve trecho se estabeleceu. Devo começar por te declarar que, embora ella me parecesse encantadora, nem por sombras me passou pela imaginação galanteal-a. Primeiro, era a mulher d'um amigo e condiscipulo, depois sentia n'ella uma solida honestidade, que duplicava os meus respeitos. Entretanto, e mesmo em razão da minha reserva, conquistava as sympathias da sr.ª Collard e, com a sua franqueza nativa, deixava-me lêr em seu coração como em livro aberto.

*

Em breve descobri, sob as suas risonhas apparencias, singular melancholia. Sua physionomia, animada em momentos de jovialidade, tinha por vezes no repouso a expressão morna do desconsolo.

Na conversação, em que tentava tomar o tom livre e ligeiro da palestra parisiense, surprehendia-lhe em diversos relances a ignorancia e curiosidades de viagens. Referia-me particularidades da sua vida de camponeza,—vida extremamente monotona, pouco movimentada, cujos acontecimentos mais salientes eram praticas de devoção, visitas de caridade e, no outomno ruidosos e aborrecidos jantares de caçadores.—Não tinha filhos e parecia ter renunciado a toda a esperança de maternidade. Confessava ingenuamente que lhe acontecia achar os dias longos e vasios, e que, muitas vezes, ao cair do crepusculo, entre lusco fusco, sentia-se tomada de negras tristezas, que terminavam sempre por crise de lagrimas.

De tudo isto inferia eu que Aristides Collard podia ser excellente moço, excellente agricultor, mas seguramente marido desastrado e mediocre. O amor conjugal é um instrumento fragil, que demanda ser tocado por mãos sabias e delicadas. Não é preciso atacal-o demasiado bruscamente, nem muito alto, nem muito baixo; para o tocar, deve-se ser experimentado na arte nas modulações, sob pena de se extrahirem notas falsas e discordantes. Tudo que contava Evelina me demonstrava que jámais a exquisita melodia da ternura compartilhada resoara na camara nupcial dos conjuges provincianos...

*

Uma tarde do fim de junho fomos, os tres, jantar ao Pavilhão de Armenouville. Como receiassemos da frescura da noite (tinha escurecido) para a senhora Collard, mandei ao criado que nos servisse n'uma das salas do primeiro andar, cujas janellas abriam sobre o Bosque. No momento em que subiamos, Aristides encontrou na escada um expositor, abastado fabricante de ceifeiras mechanicas, com o qual ficou de encontrar-se n'essa mesma noite, para tratar de negocios. Deu-nos a noticia quando nos trouxeram a sopa e pediu permissão para se retirar logo após o jantar, promettendo tornar antes das nove horas. A esposa fez um pequenino tregeito e aventurou uma objecção qualquer, mas visto que se tratava de ferramentas agricolas, Aristides não admittia reflexões; declarou que não podia transferir para o dia seguinte a conclusão do negocio importante, e o mais que conseguimos alcançar foi que a sua ausencia não excederia uma hora

Jantamos menos alegremente e, ao *dessert*, tivemos a surpresa da musica dos zingaros. Escripturados pelo dono do restaurant para a noite, tocavam ao fundo do jardim, rompendo o concerto com a marcha de Rakoczi, á qual succederam deliciosas valsas viennenses.

— Bom, disse Aristides despedindo-se, já teem com que matar o tempo e esquecer a espera... Vou-me. Até logo.

Evelina e eu ficáramos encostados ao parapeito d'uma das janellas, vendo os zingaros installados no coreto, entre o arvoredo:—o *isimbalom* ao centro sobre o qual um grande diabo de tez acobreada passeava os ligeiros martellos, atraz o baixo manobrado por um gordo homem, negro e de pharisaicos bigodes; depois, o clarinete, magro executante imberbe, de immensas orelhas;—á frente, tres violinos, e, de pé, ao meio, vestido á hungara, fardeta azul, á brandeburgo, o regente da orchestra, gesticulando e ao mesmo tempo tocando rabecão, voltando-se ora para a direita, ora para a esquerda, a sua expressiva cara de olhos brilhantes e bigodes encaracolados. Por sobre as arvores, que formavam o fundo do scenario, o ceu azul ensombrando-se insensivelmente, estrellas oiro-pallido perlavam já a vastidão. E emquanto a musica vibrante e colorida dos zingaros subia aeriamente, ouvia-se ao longe o surdo rolar das carruagens internando-se no Bosque, cuja espessura ennegrecida perfuravam os bicos de gaz aqui e ali. Evelina parecia aspirar a plenos pulmões esta musica estranha. As azas pequeninas das suas narinas dilatavam-se. Pela abertura chanfrada de rendas do corpete em ponta, quando se curvava um pouco para applaudir, entrevia as brancas redondezas do seu peito palpitante...

*

Apoz um compasso de espera, o regente da orchestra tocou no instrumento o preludio d'uma *czardás*.

Depois, toda a orchestra começou um motivo d'uma energia e melancholia selvagens. Era como que o clamor do mar insultado pela tempestade; parecia ouvir-se o atroante encapellamento das vagas e os rumores cavos do escarceu. Atravez o tumulto de notas ascendentes e descendentes, uma brevo phrase de tristeza pungente suspirava como um soluço humano. Lentamente, insensivelmente esses rumores de tempestade afastavam-se, caiam em somnolencia, e um jubiloso motivo de dança rebentava como um raio de sol.

Mas essa alegria vibrante era de duração ephemera. Voltava a phrase triste, inicial, gemida pelo violoncello e sustentada em surdina pelo *tsimbalom*, destacando-se de entre si o silencio dos instrumentos e subindo, subindo, ora terna, ora dilacerante; sensual e apaixonada como o canto de amor d'um zagal perdido na grande planura do deserto... E quando essa phrase terminava no derradeiro soluço, bruscamente toda a orchestra desatava n'uma gargalhada selvagem e ironica. Dir-se-iam chacotas e grosseiras risadas d'uma turba brutal, respondendo á paixão supplicante d'esse hymno de amor...

Embriagado, exaltado por essa musica que me penetrava até aos centros nervosos, voltei-me para a esposa do meu amigo para a interrogar com o olhar. Via recuar bruscamente; ir assentar-se, estonteada, no sophá da sala. Permaneceu ali um momento, cabeça descaiada nas mãos, depois desatou-se em lagrimas.

—Por quem é! exclamei, quem tem?

Ella não podia responder, os labios tremiam-lhe. os olhos de novo se marejavam. Eu mesmo estava commovidissimo, muito sobreexcitado pelo inesperado espectaculo que contemplava. Evelina era uma d'essas raras mulheres que não perdem a belleza chorando, e seus olhos escuros, humedecidos, tinham o encanto do debil veio da nascente prateada pelo luar saudoso das noites de maio. Nunca me foi possivel ver chorar uma mulher bonita sem me sentir mordido do desejo de... a beijar, de a devorar a beijos. D'esta vez, entontecido pela musica, não resisti á tentação e collei meus labios nos olhos de Evelina Collarfl, depois na bôcca, depois no collo... Ella como que não se pertencia, não luctava, nem se defendia; murmurando unicamente alguns monossylabos confusos, em que havia tanta ternura como recriminação, e, durante esse tempo, a embriagante musica dos zingaros continuava a subir, a evolar-se, ora cariciante e intimamente penetrante, ora selvagem e apaixonada. Perdemos completamente a cabeça...

*

Afinal acordámos para a realidade por um discreto bater na porta da sala. Era um dos criados que, de fóra, annunciava que Aristides nos esperava em baixo, na carruagem.

Evelina apenas teve tempo de compôr os cabellos, fez-me signal para descer, sem me olhar, e minutos depois estavamos no patim. Não me sentia de humor para figurar como terceiro entre marido e mulher. Despedi-me e voltei a pé, ainda mal estonteado, os labios todos perfumados d'esse *dessert* de amor estranhamente saboreado.

No dia seguinte, despertei contricto, descontente de mim mesmo, e corri ao hotel de Louvre a informar-me de meus amigos. Aristides já tinha saido. Fui recebido por Evelina, e estendi-lhe a mão. Repelliu-me; estava muito pallida e desviava o olhar.

— Nem uma palavra do que se passou hontem... murmurou ella. Esqueça tudo como eu desejaria poder esquecer!... Partimos esta tarde. Direi a meu marido que veiu, desculpal-o-hei... Não procure tornar-me a ver... Adeus!

E precipitou-se para o quarto, fechando a porta á chave... Retirei-me, confuso, desconcertado, ferido no coração.

Não tornei a ver Evelina; mas pouco depois de 1876, encontrei Aristides Collard. Era o mesmo homem, simplesmente com tendencias para a obesidade. Perguntei-lhe, com certo embaraço, noticias da mulher.

— Vae bem, respondeu elle, mas mudou completamente de caracter... Fazes lá idéa! Tornou-se selvagem, caseira, quasi indifferente, nada ha que a arranque do casal, e, coisa assaz curiosa, ella, que adorava a musica, não póde ouvir sequer um realejo, que não tenha um ataque de nervos... Mulheres, meu amigo! Depois, fez-se horrivelmente beata... Diz que é a sua unica consolação... Não é muito lisongeiro para mim, bem sei, mas não me importa, visto que ella se dá bem...

Aristides queria acompanhar-me; pretextei negocio urgente para me affastar; depois, nunca mais tive noticias d'elle. Mas, frequentes vezes, penso n'essa pobre mulher sepultada na soledade do campo, bem longe de todo o movimento e existencia social, e tambem não posso tolerar musica... Sinto agitar-se no meu intimo o espinho d'um recurso pungente e amargo. (Trad). *Agnello Oscar.*

O ORGULHOSO

I

Sophia.—Confesso o meu erro. Fui mau em prender a cauda do *Traquinas* á cauda do vestido da preta. Pobre Joaquina! ficou toda agatanhada.

Quem teve a culpa foi o tio Francisco. A teimar que o sangue dos pretos era preto...

Para me certificar havia de cortar um dedo á Joaquina? Só a ideia arrepia!... Vali-me do gato e o endiabrado abusou da experiencia.

Já que estou convencido de que o sangue dos pretos é encarnado como o nosso, prometto não tornar a fazer taes diabruras.

O papá castiga-me não me deixando sair domingo do collegio. Mas tu és boa, és minha amiguinha, pedes, sim? pedes ao papá perdão por um arrependido?

Se o conseguires, estarás uma hora a fio a receber beijos.

Do teu

Ernesto.

. . . . . .

Os raios do sol coavam-se pelas altas janellas da saleta bem mobilada, e aqueciam o felpudo *Traquinas*, enroscado no flaccido estofo, dormindo o somno tranquillo d'um pachá felino.

Annitas, typo esbelto de loiros cabellos estrançados, de suave e meigo rosto, bordava a matiz um avelludado tapete de meza. Um bello quadro de familia: «Mamã amamentando um robusto menino, e um papá muito elegante apoiado no hombro d'ella, beijando o meigo cherubim; aos pés outro pequerrucho, collocando na cabeça do *totó* um chapéu armado feito d'um jornal.»

O desenho era de Fernando, o esposo querido, o pae de Sophia, que, sentada n'uma cadeirinha de costura, acabava de ler a missiva do irmão, mergulhada no mais profundo meditar. Com a cabeça reclinada sobre a delicada mãosinha, e o cotovello fincado sobre o joelho, a pequenita pensava, cogitava... e não passava sequer pela sua imaginação de creança o mais leve sorriso d'uma ideia inspiradora. Estava encantadora assim!

Do sapatinho de polimento nascia ondulante meia escura que se perdia sob a orla do justo roupão de pellucia preta; a delgada cintura era estreitada por faxa de seda escarlate, fechando ao lado em grande laço. Das mangas dezenhando o relevo dos braços saiam punhos como os dos homens, e da golla um collarinho em pé, de doutor, d'onde pendia uma manta côr de creme laçada com abandono e sem pretenção. Parecia um anjo vestido á moderna. No rosto expressivo de belleza e innocencia realçavam intelligentemente uns olhos azues... dos que fallam o que fálla o coração. Possuia um riso franco, terno, jovial e commedido. E quando ria, ligeiras covinhas despontavam no tenue rosado das faces. Estava encantadora.

A mãe interrompeu o trabalho e principiou de contemplal-a, como se a Sophia fosse realmente o quadro que estava bordando. Não despregava os olhos d'ella, indo-se-lhe a existencia n'essa visão sublime...

— Se Fernando a visse, pensava de si para si, sentia o mesmo que sinto agora. Que gosto ficar eternamente a olhar-te... assim!

Sophia levantou-se e foi beijar a querida mamã, que perguntou:

— De quem é essa carta, que tão pensativa te tornou?... De alguma das tuas amigas do collegio?

— E' do meu noivo.

— Do teu?...

— Gostamos immenso um do outro.

— Sim?...

— Se pudessemos estar juntos domingo... mas o papá e a mamã oppõem-se...

— Não percebo...

— Prohibem que elle venha a casa...

— E eu conheço-o?...

— Melhor do que ninguem.

— Alludes a...

— Ernesto!... e Sophia largou a cartinha do irmão no regaço de sua mãe.

Annitas, rindo-se, leu-a e apertando a filha ao peito advertiu:

— Se dependesse sómente de mim... mas a pena foi applicada pelo papá, que de certo não volta com a palavra atraz.

Sophia, porém, insistiu:

— Se a mamã ajudar, tudo se ha de conseguir pelo melhor—e, muito contente, levando a mão á testa:—tenho uma ideia; e, baixinho, segredou o quer que fosse, a que a mãe, exultante, annuiu com signaes de approvação.

Quando Fernando veio jantar, Sophia, depois de o beijar, sain-se depressa com a nova:

— Sabe, papá? o mano escreveu.

— A' mamã?

— A mim.

Fernando, rapaz de trinta e dois annos, correcto no vestir, de côr morena, negros olhos, barba ponteaguda, bello perfil e artista ás direitas, ergueu alegremente á altura d'um beijo a sua *bébé*, exclamando:

— Bravo! Deita epistola á sua irmã, o travesso! E sobre que assumpto versa a tal correspondencia?

— Não me lembra o que fiz da carta... mas eu sei-a de côr...

— Vamos lá ouvir.

E sentou na perna a pequena, que começou n'estes termos:

— Manda dizer o mano, que se não fosse a peça que pregou á Joaquina, domingo, perderia magnifico divertimento.

— Deveras?

— Ha recita de meninos... ha baile... ha... São os annos do director.

— E' boa, Annitas... o punido então sou eu. Peza-me estar muito tempo sem o pequeno.

— E a mim tambem, affirmou a esposa.

— De fórma, proseguiu Fernando, que para o corrigirmos só temos um partido a tomar...

— Qual, papá?

— Mandal-o buscar...

— E obrigal-o a pedir perdão á Joaquina, rematou Annitas.

II

Ernesto:

Obtive o que desejavas d'um modo tão feio... menti! Depois saberás como. Entretanto, aviso-te de que terás de pedir perdão a preta.

Não te custa nada.

Mais te custará estares uma hora a fio beijando a

tua

Sophia.

. . . . . .

Sabbado de tarde, o criado foi buscar Ernesto ao collegio. Fernando e Annitas tinham saido a fazer visitas. Sophia esperava impaciente o irmãosito, anhelante de lhe apreciar o seu reconhecimento e a sua gratidão.

— Como ha-de entrar pela casa dentro cheio de jubilo e satisfação! conjecturava ella.

Decorrida meia hora, silencioso e solitario, pisava Ernesto a soleira da porta, cabisbaixo e... beiço cahido. Fóra do seu costume não se riu, não pulou e não fez andar tudo n'uma dobadoura. Apenas o laconico cumprimento de leve saudar de cabeça. De surpreza em surpreza, Sophia olhava-o pasmada e interrogativamente. Ernesto, de côr moreno, sympathico e insinuante, cabello cortado á escovinha, cara de esperto, o vivo retrato do pae, enfiou as mãos nos bolsos dos calções de cheviote e encolheu os hombros, como unica esplicação do seu mau modo.

— E' assim que me pagas os beijos promettidos, caloteiro?... observou a irmã um pouco sentida e em tom de censura... Estás mouco? Não respondes? Perdeste a falla? Melhor!... Olha, o papá disse-me:

— Em o mano vindo do collegio pedirá logo perdão á Joaquina.

— Isso é que nunca!... atalhou Ernesto zangado... Pedir perdão a uma creada, a uma preta, ora!

— Mas uma preta que os avós trouxeram do Brazil, e que o papá e a mamã estimam como se fosse uma pessoa de familia.

— Deixal-os estimar. O que tenho eu com isso?

— E ella é tambem bastante nossa amiga.

— Que lhe faça muito bom proveito. Sabes que mais? para coisas de estas—palavra!—escusavas de perder o tempo a pedir ao papá...

— E de mentir!... Sim, faltei á verdade para te poder ser boa. E Sophia deu conta ao irmão do succedido.

—Obrigado ao teu favor!... agradeceu elle secca e ironicamente... Antes ficar toda a vida no collegio... Mil vezes!... Baixar-me a pedir perdão á preta!... Não peço e não peço já disse.

— O que hei-de dizer ao papá, quando vier?

— Diz-lhe que sim e mais que tambem.

— Menti uma vez de accordo com a mamã...

— Mente agora de accordo com a preta.

— Imaginarás ser ella alguma escrava?... Enganas-te. E' um ente de carne e osso como nós e talvez de melhor coração que o teu. Teimas em não lhe pedir...

Ernesto, batendo com o pé no chão:

—Teimo, teimo e teimo!

Com a dignidade d'uma senhora, Sophia, erguendo-se da poltrona em que se sentára, collocou o dedo no botão da campainha.

— A Joaquina que venha a esta sala.

Ernesto segue-lhe, pasmado, os movimentos, sem nada perceber e sem mesmo se atrever a articular palavra.

—Chamou, minha rica menina? accudiu a preta toda risonha.

—Chamei. No outro dia Ernesto fez-lhe uma diabrura e molestou-a, não é verdade?

—Ora, não fallemos mais n'isso... O que lá vae, lá vae.

—Diga, não é verdade?

—Mas...

—Responda.

—E', sim, minha flôr...

Sophia de mãos postas e ajoelhando aos pés da preta.

—Peço perdão para elle!... peço perdão para o mano!

Ernesto cahiu de joelhos com os braços estendidos para ambas, a balbuciar... As lagrimas embargavam-lhe a voz.

A irmãsita quebrára-lhe o orgulho.

Rangel de Lima Junior.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 20

Annuncio de estar aberto concurso pelo praso de 30 dias para o provimento de vacaturas no quadro veterinario militar.

Alvará approvando os estatutos da Associação Liberal de D. Pedro IV e Monte-pio de viuvas do Porto.

Diario de 21

Varios despachos administrativos.

Annuncios de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para o provimento das parochias de Avioso no concelho da Barca; Freixieiro de Soutello, no de Vianna do Castello; Mouriz, no de Paredes, o Nogueira, no de Maia.

Mappa do movimento do pessoal consular no periodo de julho a setembro do corrente anno.

Aviso da direcção geral da thesouraria aos portadores das obrigações de coupons do emprestimo de 5 por cento de 1881, que não foram apresentados á conversão, para que as depositem até ao dia 27 do corrente.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

Estatistica da instrucção primaria, relativa aos annos de 1885 e 1886.

Diario de 22

Aviso de que a primeira sessão, no corrente anno, do conselho superior de instrucção publica, será no dia 1.º de outubro.

49

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

O seu coração exprobou-lhe comtudo conservar, mesmo na occasião em que se dirigia a Deus, a lembrança d'um homem cujo destino não podia ser de modo algum ligado ao d'um Nazareno, d'um inimigo da sua fé. Mas os seus votos já tinham sido exaltados ao céu, e todos os prejuizos da sua seita não tiveram bastante poder sobre ella, para lhe excitar um arrependimento.

XXV

Dei ao diabo a melhor
Que jámais vi na minha vida:
She stoops to conquer.

O senhor de Bracy já estava na grande sala do palacio, quando o templario lá chegou.

— Julgo lhe disse elle, que o som importuno da trombeta perturbou o vosso entretenimento amoroso, bem como o meu. Mas vós pareceis têl-o deixado com pezar, pois que chegais mais tarde, e concluo d'aqui que a vossa entrevista se passou mais agradavelmente do que a minha.

— Então não fostes favoravelmente acolhido pela herdeira saxonia?

— Pelas reliquias de S. Thomaz Becket, é preciso que lady Rowena tenha ouvido dizer que não posso soffrer a vista d'uma mulher em choros.

— Fóra! O chefe d'uma companhia franca importa-lhe com as lagrimas d'uma mulher! Algumas gottas d'agua derramadas no facho de Cupido inflammam ainda mais a sua chamma.

— Algumas gotas poderia ainda passar, mas a quantidade das que ella verteu apagariam bem um brazeiro. Ainda se não viu um tal torcimento de braços, e um tal diluvio de lagrimas desde as de santo Niobé, de que o prior Aymer nos fallou ha alguns tempos. A bella saxonia possuia um domonio aquatico.

— E a judia estava com uma legião de diabos no corpo! pois que um só diabo, quando mesmo fôra o proprio Apolyon, não poderia ter-lhe inspirado uma soberba tão indomavel, nem uma resolução tão pertinaz. Mas onde está Cabeça-de-Boi? Eis a trombeta a tocar cada vez mais forte.

— Está certamente a negociar com o judeu, supponho eu, disse de Bracy friamente; e os altos brados d'Isaac lhe terão abafado o som da trombeta. Podeis saber, por experiencia, que um judeu, a quem se pede um resgate, tal como o que ha de provavelmente exigir o nosso amigo Cabeça-de-Boi, dá urros taes que vinte trombetas não se poderiam fazer ouvir. Mas vamos fazêl-o chamar por um vassallo.

Bem depressa foram reunidos por Cabeça-de-Boi, que tinha sido perturbado na scena da sua crueldade tyrannica, como os leitores já viram, e que se tinha demorado alguns instantes para dar varias ordens.

— Vejâmos qual é a causa d'esta maldicta interrupção, disse elle zangado. Eis aqui uma carta que acaba de trazer um mensageiro: e é escripta em saxonio, se me não engano.

Olhou para ella e revolveu-a, como se tivera esperado poder adivinhar-lhe o conteúdo, mudando a posição do papel. Afinal entregou-a a de Bracy.

Isso para mim é magica, disse de Bracy, que partilhava uma boa parte da ignorancia geral dos nobres d'aquelle seculo. O capellão de meu pai quiz ensinar-me a escrever; mas vendo que eu, em logar de formar lettras, pintava ferros de lanças e laminas de espadas, o velho tosquiado renunciou á obra.

— Dai-me essa carta, disse Bois-Guilbert; nos outros templarios, somos um pouco frades, e reunimos alguns conhecimentos ao valor.

— Fazei-nos pois aproveitar do saber de vossa reverencia, disse de Bracy... E então! que é o que diz esse papel?

— É um desafio formal, um verdadeiro cartel, respondeu o templario; mas, por Nossa Senhora de Bethléem, é o cartel mais extraordinario que jámais passou, por uma ponte levadiça do castello d'um barão, salvo se é um escarneo.

— Um escarneo! clamou Cabeça-de-Boi. Quererei sempre saber quem é que se atreve a brincar comigo em taes materias!... Lêde, senhor templario. «Bois-Guilbert leu:

«Eu, Wamba, filho de Witless, bobo de Cedric de Rotherwood, homem nobre e livre, disse a saxonio, e eu Gurth, filho de Beowulph, guarda de porcos...

— Estais tolo? exclamou Cabeça-de-Boi interrompendo o leitor.

— Valha-me S. Lucas, eu leio o que está escripto, redarguiu o templario; e continuou a lêr:

«E eu, Gurth, filho de Beowulph, guarda de porcos do dito Cedric, com a ajuda dos nossos alliados e confederados, que fazem causa commum comnosco n'esta lucta, e nomeadamente o bravo cavalleiro chamado até aqui o Negro-Preguiçoso, vos fazemos saber a vós, Reginaldo Cabeça-de-Boi, e vossos alliados e cumplices, quaesquer que possam ser, que visto quê, sem declaração nehuma de hostilidade, e sem ter feito conhecer a causa, vos appossastes illegalmente e á força, da pessoa do nosso senhor e amo o dito Cedric, como tambem da pessoa da nobre e livre donzella lady Rowena de Hargottstand-Stede, e da do nobre e livre Athelstane de Coningsburgh; e n'uma palavra, das pessoas de certos homens livres, seus guardas, como tambem de servos seus escravos-filhos; e mais de um certo judeu chamado Isaac de Xork, de sua filha e de um desconhecido ferido, transportado em uma liteira, e de cavallos, mulas e bagagens que lhes pertenciam; os quaes nobres e livres e homens, nobre dama, guardas, servos, judeu e judia; e o incognito sobredito, estavam em paz com sua magestade, e viajavam pela estrada real, rogâmos e requeremos que as ditas nobres pessoas, isto é, Cedric de Rotherword, Rowena de Hargottstand-Stede, e Athelstane de Coningsburgh, seus guardas e servos, os ditos judeu, judia e incognito, com as mulas, cavallos, bagagens e liteira pertencentes a cada um dos acima nomeados, nos sejam entregues na hora que seguir a recepção das presentes, áquelles que incumbimos de os receber, sem que seja feito damno algum ás suas pessoas ou bens. Em falta do que, declarâmos, que vos tomâmos por traidores e bandidos, e que trabalharemos com alma e corpo por combate, sitio, ou de outro modo, para a vossa destruição. Pelo que pedimos a Deus que vos tenha na sua santa guarda.

«Assignado por nós, na vespora da festa de Santo Withold, debaixo do grande carvalho de Hart-Hill-Walk, as presentes tendo sido escriptas pelo reverendo servo de Deus, servidor de Nossa Senhora e de S. Dunstan, o ermitão de Copmanhurst.

No fim d'esta peça via-se uma cabeça de galo, com a crista toscamente desenhada, com uma declaração designando que era a assignatura de Wamba, filho de Witless. Abaixo d'este respeitavel emblema estava uma cruz, designada como a assignatura de Gurth, filho de Beowulph. Liam-se depois em letras rasgadas, ainda que mal feitas, estas palavras: o Negro-Preguiçoso. Em fim uma flecha mui bem desenhada era o sello de Locksley.

Os dous cavalleiros ouviram toda a leitura d'esta peça extraordinaria, e olharam uns para os outros com ar de admiração, como se não podessem adivinhar o que aquillo queria dizer. De Bracy foi o primeiro que rompeu o silencio com uma grande gargalhada, que o templario imitou, ainda que com *mais alguma moderação*. Cabeça-de-Boi foi o unico que se conservou serio, e pareceu mesmo impaciente do accesso de alegria deslocada dos seus amigos.

— Dir-vos-hei com franqueza, cavalleiros, lhes disse elle, que fareis melhor em cuidar no que ha a fazer em taes circumstancias, do que de rir tão pouco a proposito.

— Cabeça-de-Boi está ainda atordoado com a queda d'Asbhy, disse alegremente de Bracy: um cartel torna-o serio, mesmo quando aquelle que o envia não é mais que um guarda de porcos.

— Por S. Miguel, de Bracy, respondeu Cabeça-de-Boi, eu estimaria que esta aventura só vos tocasse. Estes selvagens não teriam obrado como esta impudencia tão incomprehensivel, se se não sentissem apoiados por algumas forças. Não faltam *outlaws* nos nossos bosques, e eu sei que elles nada desejam tanto como o poderem vingar-se da protecção, que eu dou á caça. Fiz n'uma occasião prender um d'estes velhacos ás pontas de um veado, que o deixou morto em cinco minutos, e lançaram-me por isso mais flechas do que se despregaram contra o escudo que servia de alvo aos archeiros d'Ashby. E então! diz elle para um escudeiro que entrava n'este momento, mandastes alguem a vêr quem são os que querem sustentar este famoso cartel?

— Tanto quanto se póde suppôr, respondeu o escudeiro, são ao menos duzentos, reunidos no bosque em frente do palacio.

— Muito bem! disse Cabeça-de-Boi, eis aqui, cavalleiros, a que nos expõe o obsequio com que consenti em emprestar-vos o meu castello. Conduzisteis os vossos negocios tão prudentemente, que reunistes á roda das minhas orelhas este enxame de vespas.

— Chamai-lhe antes besouros, disse de Bracy, um bando de cobardes e de *pregaiçosos*, que em vez de ganharem a sua vida pelo seu trabalho, vivem nos bosques á custa das aves que matam, e dos passageiros que roubam! São verdeiros besouros, sem ferrão.

— Sem ferrão! replicou Cabeça-de-Boi; e o que chamais então ás flechas de tres pés de comprimento que estão sempre certas de tocar o alvo, quando mesmo fôra da grandeza de uma meia corôa?

— Vamos, senhor cavalleiro! disse o templario: reunamos todos os nossos, e façâmos uma sortida. Um cavalleiro, um só homem de armas basta para fazer fugir vinte d'estes velhacos.

— E mais que basta; accrescentou de Bracy; sómente terei vergonha de manchar minha lança contra uma canalha tal.

— Razão terieis se se tratasse de turcos ou mouros, senhor templario, ou de aldeões francezes, valente de Bracy. Mas estes homens são *yeomens* inglezes, e nós não temos sobre elles outra vantagem mais do que aquella que nos dá as armas e cavallos; o que nos não servirá de utilidade alguma se acaso elles ficarem nos bosques. Fallais em fazer uma sortida! Só temos a gente necessaria para a defeza do castello. Os meus melhores homens de armas estão em York, assim como a vossa companhia, de Bracy; só me restam uns vinte, a que se podem ajuntar os que trouxestes para a vossa louca empreza.

— Julgo, disse o templario, que não temeis que elles se reunam em numero sufficiente, para tomar o castello de assalto?

— Não, eu sei que estes *outlaws* tem um chefe emprehendedor; mas como elles não possuem nem machinas de guerra, nem escadas para dar um assalto, nem experiencia na arte militar, o meu castello póde superar todos os seus esforços.

— Mandai um mensageiro aos vossos visinhos, e dizei lhes que armem os seus para virem em soccorro de tres cavalleiros, sitiados no castello baronial de sir Reginaldo Cabeça-de-Boi, por um doudo, e um guarda de porcos.

— Agora não é tempo de gracejos, senhor templario. A quem quereis que eu me dirija? Malvoisin está em York com todos os seus vassallos; e os meus outros alliados tambem lá estão, e eu tambem lá estaria a não ser a vossa louca empreza.

— Muito bem! disse de Bracy, é mister mandar a York e fazer voltar os nossos. Se acaso elles esperarem que eu solte o meu estandarte, ou a aproximação da minha companhia franca, têl-os-hei pelos mais atrevidos *outlaws* que jámais atiraram com o arco nas florestas.

— E quem ha de ser o portador d'essa mensagem? perguntou Cabeça-de-Boi. Elle ha de ser interceptado, pois que estes velhacos vão interceptar todas as varedas. Eu imagino um meio, accrescentou elle depois d'um instante de reflexão. Senhor templario, sabeis sem duvida escrever tão bem como lêr; e se podermos achar o tinteiro do meu capellão, que morreu no meio das suas libações pelas ultimas festas do natal...

— Supponho disse o escudeiro, que ficou no fim da sala, que a velha Barbara conservou como lembrança do santo homem. Eu ouvi-lhe dizer, que elle era o unico que lhe tinha enviado um dos trastes que os homens, por cortezia, devem enviar ás matronas.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

25 DE SETEMBRO DE 1888.

A imprensa opposicionista e mais notavelmente os jornaes republicanos continuam a difamar e a propalar calumnias contra o sr. governador civil d'esse districto, que julgam *culpado de tudo*, que consideram *reu* de *grandes faltas*. Parece incrivel que a paixão partidaria leve tão longe as suas agressões a um magistrado e a um cidadão cujas grandes faltas são ser e ter sido sempre uma barreira difficil de vencer —ser um obstaculo permanente para as opposições colligadas. Tinha graça que um magistrado qualquer estivesse á mercê das vontades de meia duzia de destemperados, que quizessem derrubal-o do poder. Assim—se isso podesse ser—não haveria governo que se conservasse. Pouco tempo tem decorrido ainda—lembramos-nos todos—quando do Porto vieram aqui numerosas commissões—do Porto e de outros pontos do paiz—pedir a El-rei a demissão do ministerio progressista. E o que fez o monarcha? Conservou-o, porque não havia d'obtemperar ás vontades de quem assim se levantava contra a ordem estabelecida. O caso é pois o mesmo e ha de ter as mesmas consequencias. E' irregular pois o procedimento da opposição ahi—é irregular e sem consequencias. Desenganem-se d'isso, se algumas illusões conservam a este respeito.

E por hoje abstenho-me de proseguir n'este assumpto, ainda que sobre elle muito tivesse que dizer.

— Reuniram hoje separadamente o conselho superior de agricultura e de commercio e industria, para consultarem ácerca da conveniencia ou necessidade de reduzir o direito da importação das farinhas estrangeiras, a fim de evitar a elevação no preço do pão. O conselho superior de commercio e industria, a que assistiram os srs. Madeira Pinto, Lima Mayer, Mendes da Silva, e Pereira Lima e Meirelles de Tavora, resolveu aconselhar o governo a reduzir desde já o direito de importação das farinhas de trigo, nos termos do § 2.º do artigo 1.º da carta de lei de 19 de julho ultimo que diz:

«E' egualmente o governo auctorisado, ouvidos os conselhos superiores de commercio e de agricultura, a reduzir o direito imposto ás farinhas de trigo, milho e centeio, quando assim se torne preciso para evitar elevação no preço do pão ou de qualquer producto alimenticio de cereaes, podendo tambem, quando isto não baste, baixar simultanea e proporcionalmente os direitos sobre cereaes em grão e as respectivas farinhas».

O conselho superior de agricultura resolveu:

1.º Que no caso das fabricas de moagem fazerem novo augmento no preço das farinhas, é de conveniencia publica que o governo faça uso da auctorisação que lhe confere o citado paragrapho.

2.º Que no limite fixado no § 3.º do mesmo artigo, encontrará o governo margem para se precaver contra a elevação, que se receeia, no preço da farinha.

O referido paragrapho diz:

«Nos termos do paragrapho antecedente, é o governo ainda auctorisado a baixar até 25 reis o direito da farinha de trigo, quando no mercado de Lisboa o preço do trigo ribeiro regular seja inferior a 580 reis por 10 kilogrammas, e do trigo durazio regular seja inferior a 550 reis tambem por 10 kilogrammas».

A' sessão d'este conselho compareceram os srs.: Elvino de Brito, Ferreira Lapa, Antonio Maria de Carvalho, Margiochi, Paulo de Moraes, Correia de Barros, Alfredo Lecocq, Estevão d'Oliveira, visconde de Coruche e Geraldo Pery. O sr. Margiochi communicou que, tendo percorrido grande parte do paiz, depois da ultima sessão do conselho, lhe tinha sido muito agradavel ver a boa impressão que por toda a parte tinham causado as medidas adoptadas pelo sr. ministro das obras publicas, com referencia á agricultura, sobretudo, no que se refere á escolha de praticos analystas estrangeiros, e ao concurso aberto para pensionistas na escola florestal de Nancy e nos laboratorios officiaes de França ou Allemanha. Que, attentas estas circumstancias, propunha que o conselho enviasse a s. ex.ª uma mensagem de felicitação. Esta proposta, que foi reforçada pelo sr. Antonio Maria de Carvalho, foi unanimemente approvada.

A França tambem está tendo a sua *questão do pão*, que produziu já as *gréves* dos padeiros de Saint-Denis e Saint Ouen. Lá, tambem os agricultores nacionaes pediram protecção para os cereaes, e a lei de 29 de março de 1887 fixou essa protecção em 5 francos por 100 kilos, auctorisando, porém, o governo a diminuil-a em *circumstancias excepcionaes*, quando o preço do pão subisse consideravelmente. Como agora o preço do pão subiu em virtude da inferioridade relativa das colheitas de trigo, o governo discutiu se haveria motivos para abaixar os direitos de importação; reuniu-se para isso em conselho, e resolveu negativamente.

— O principe regente parte ámanhã, para assistir ás manobras, ás 6 horas da manhã. Vae em comboyo especial até á Povoa, seguindo d'ahi a cavallo para o campo de manobras. Regressa no mesmo dia.

— Ao contrario do que se esperava, o grande escriptor Camillo Castello Branco não veio para Lisboa com o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro. Tinha-se combinado que iria ter á Granja com o seu amigo, mas á ultima hora recebeu-se ali um telegramma dizendo que o illustre enfermo não podia acompanhal-o.

— A's exequias por alma do sr. D. Pedro IV, na egreja da Sé, assistiram S. A. o principe regente, o infante D. Augusto, os ministros da fazenda, guerra e justiça, alguns officiaes superiores de terra e mar, superintendente da Escola, membros da imprensa, diversos officiaes, muito povo, etc. A guarda de honra ao templo foi feita pelo regimento de caçadores 5.

— Na tarde de hontem foram a um estabelecimento da praça de D. Pedro dois individuos conhecidos, sendo um, official do exercito, pedir a desconto uma letra de 500$000 com a firma Gomes Netto e outra com a firma reconhecida por tabellião. O commerciante queria entrar no negocio, mas exigia que fosse reconhecida a firma do sr. Netto, o que os ditos sujeitos fizeram, apresentando o signal do tabellião; mas depois veio a verificar-se que a firma era imitada. Participado o facto á policia os dois sujeitos foram presos, ficando incommunicaveis. O sr. Gomes Netto foi á policia declarar que era falsa a sua assignatura.

— Deve ser assignado ainda esta semana o contracto com os srs. engenheiros Pires Gomes e Moraes Sarmento para os estudos do caminho de ferro da Zambezia.

— Partir para Paris o sr. dr. João Chrysostomo Melicio por causa de negocios relativos á exposição universal de 1889, a fim de se entender com a commissão organisada n'aquela capital.

— O exercicio militar começa ámanhã; as tropas sahem ás 5 e meia da madrugada de ámanhã para o campo a tomar posições. Na madrugada de 26 começará o ataque, que durará todo o dia. A' noute o inimigo rende-se, e no dia 27 descançam, recolhendo aos seus quarteis á noute. A brigada é composta de dois batalhões de caçadores formando um regimento, dois regimentos de infanteria com outros dois batalhões, uma bateria de artilheria 1, dois esquadrões de cavallaria 4, meia companhia de sapadores mineiros, uma esquadra de telegraphistas, um pelotão de cavallaria de policia e mais trem e equipagem.

— Um individuo chamado Manuel Gonçalves, depois de fallar com uma menina que namorava e tendo recebido uma carta d'ella em que dizia que não a perseguisse, carta que leu na rua dos Caetanos, deu um tiro de rewolver no lado esquerdo do peito. O seu estado é sem esperança. Era typographo na *Imprensa Nacional*.

— Chegou já a Lisboa o material para a ligação telephonica entre esta capital e a cidade do Porto. Ouvimos que a installação custará cerca de 25 contos e que se effectuará dentro de pouco tempo.

— Estão-se montando os fios conductores para a illuminação electrica da Avenida e theatro de D. Maria II.

— Está no lazareto o sr. Monteverde, secretario da legação de Portugal no Brazil.

— Parte ámanhã para a Figueira da Foz o sr. conde de Gouveia.

— Partiu para Pariz o engenheiro sr. Hersent.

— Passou-se assim o caso da letra falsificada de que fallo na carta: Um official do exercito apresentou-se a um acreditado commerciante do Rocio, acompanhado de um individuo conhecido dos dois, para fazer o desconto d'uma letra de 550$000 reis, firmada pelo sr. Gomes Netto. A letra estava reconhecida por um tabellião; comtudo o commerciante mandou um caixeiro a um banco saber se ella era verdadeira. Responderam-lhe que não. Voltando os dois apresentantes da letra á casa onde queriam fazer o desconto, o commerciante exigiu novo reconhecimento. Pouco depois o official apresentava-a reconhecida como lhe fôra exigido. Foi n'essa occasião que o commerciante participou o caso á policia. O official foi preso, e procede-se a averiguações para se apurar se ha cumplices. O sr. Gomes Netto verificou hoje, no governo civil, a pasmosa similhança que existe entre a firma falsa e a sua propria.

O official do exercito que falsificou a firma do sr. Gomes Netto chama-se José Maria Gomes d'Almeida Junior; tem 27 annos, solteiro, natural de Beja, e estava ás ordens do sr. general J. Paulino de Sá Carneiro. Ha um agiota que possue 4 letras falsificadas pelo mesmo individuo, que, segundo parece, se entregava ao jogo. N'uma d'essas letras está falsificada a firma do sr. dr. Lourenço Pinto. O valor das letras descontadas é de mais de um conto de reis.

— O rei e a rainha de Portugal chegarão a Madrid no proximo sabbado, serão recebidos pela rainha regente na segunda-feira, e partirão na terça para Barcelona.

— Vae ser nomeado presidente do grande conselho dos presidentes dos jurys da exposição industrial o sr. Infante D. Augusto, e vice-presidente o sr. conselheiro João Chrysostomo de Abreu e Souza. A exposição deve ser encerrada muito brevemente.

— Chegaram da Figueira o sr. conselheiro Emygdio Navarro e engenheiro Adolpho Loureiro.

— Sahiu, a fazer uso dos banhos de mar, o sr. D. Manuel Baptista da Cunha, arcebispo de Mytilene, vigario geral do patriarchado.

— Vae ser nomeado governador de Lourenço Marques o capitão-tenente sr. José d'Almeida de Avila, actual capitão do porto de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel. O sr. Almeida de Avila, sobrinho do eminente estadista, sr. duque d'Avila e de Bolama, e irmão do sr. Antonio José d'Avila, antigo deputado da nação, é natural dos Açores, tendo nascido na ilha do Fayal em 1844. Foi nomeado aspirante de marinha em 1863. Segundo tenente em 1870, primeiro-tenente em 1879, capitão-tenente supranumerario em 1882, entrou no quadro em 1887. A ultima commissão de serviço maritimo que desempenhou foi a de commandante da canhoneira *Tamega*, navio chefe da estação naval de Macau. Ha poucos mezes foi nomeado capitão do porto de Ponta Delgada. Intelligente, illustrado e brioso é muito considerado na sua classe e fazem-lhe os mais levantados elogios todos os officiaes, sob cujas ordens serviu. Já governou alguns districtos ultramarinos e uma vez, em condições bastante honrosas, foi chamado quando governador de Quelimane, para tomar interinamente conta do governo da provincia de Moçambique.

— Como lhe disse as tropas da brigada mixta marcharam esta madrugada para Alverca. O regimento que tem de figurar como inimigo sahiu pela linha ferrea, quasi á mesma hora. Os postos avançados da brigada ficavam em posição depois das 2 horas da tarde. A essa hora, o sr. coronel Leotte mandou soltar os pombos-correios para o seu quartel, em Valle de Pereiro. Os pombos vieram de Alverca a Lisboa em uma hora, trazendo um telegramma do mesmo coronel, participando a sua chegada. A'manhã ás 6 horas vão em comboyo especial para a Povoa, d'onde seguirão para o acampamento, o principe regente, o infante D. Augusto, o ministro da guerra e seus ajudantes.

— Falleceu, no Rio de Janeiro o commerciante, sr. Moreira, natural do Fayal. Contava 73 annos. Deixa uma fortuna de 300:000$000 reis, dos quaes 200:000$000 são para seu pae, Faustino Fogaça, de 102 annos, que teve aqui no caes do Sodré em 1807, uma taverna.

— O celebre general francez Bazaine, que tão notavel se tornou na guerra franco-allemã, acaba de fallecer em Madrid n'uma edade já bastante avançada.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICACÕES LITTERARIAS

EDITAL

A Junta de Parochia da freguezia de Nossa Senhora da Gloria da cidade d'Aveiro:

FAZ saber, na conformidade das instrucções regulamentares de 22 de dezembro de 1887, artigos 22 e seguintes, que está patente ao exame dos contribuintes o lançamento parochial dos impostos directos e para a instrucção primaria do anno de 1889.

O praso para o exame d'este lançamento, que se acha na casa do secretario da junta, é de quinze dias successivos, a começar em 21 do corrente mez e a findar em 5 de outubro proximo futuro.

As reclamações dos contribuintes contra o mesmo lançamento podem ser apresentadas no referido praso ao Presidente da Junta abaixo assignado, devendo ser resolvidas no praso de 8 dias a começar em 6 do dito mez de outubro.

Das decisões que forem dadas ás reclamações podem os contribuintes levar recurso, que será apresentado no praso de 5 dias.

As reclamações, que devem ser feitas em papel sellado da taxa de 80 reis, pódem ter por objeto:

1.º Erro na designação das pessoas e das suas moradas;

2.º Inexactidão na designação, ou indevida inclusão ou exclusão das bases para o calculo da percentagem;

3.º Erro na percentagem, ou no calculo da importancia da collecta;

4.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Todas as reclamações pódem ser feitas pelos proprios collectados ou por terceiras pessoas.

Os reclamantes deverão mencionar os fundamentos das suas reclamações e instruil-as com os documentos que tiverem por conveniente, os quaes lhes serão entregues logo que deixem de ser necessarios.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar este e outros de egual theor, que serão affixados nos logares mais publicos e do costume.

Sala das sessões da Junta de Parochia de Nossa Senhora da Gloria, 17 de setembro de 1888.

O Presidente,

José Candido Gomes d'Oliveira Vidal.

As pessôas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR **DEHAUT** DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario. 5 fr. e 2 fr. 50

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de unho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Dorgaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos Alimentos alliado aos Tonicos mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina**, constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação dolorosa*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas e escrobuticas*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e pureza do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.

Venda por grosso, em Paris, na Pharm.ª de J. FERRÉ, 102 Rue Richelieu, Successor de AROUD

ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

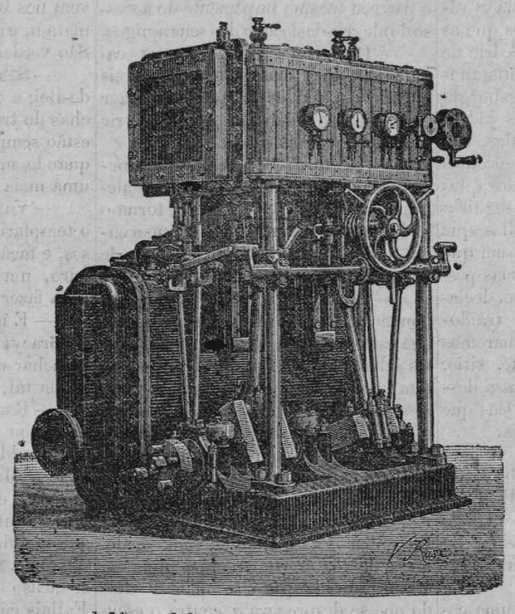
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau*.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

FERRO DE QUEVENNE

É o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO**, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato. EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA *"Union des Fabricants."*

Vende-se: 1.º em *Pó*; 2.º em *Grageas*.

Deposito Geral do Verdadeiro **FERRO de QUEVENNE**

Transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888: 8, Rue du Conservatoire, PARIS.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos

Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigens, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 a 3 grãos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes

Em PARIZ, Pharmacia **LEROY**. — Depositos em todas as principaes Phas.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

200,000 Doentes curados de **DEFLUXOS, TOSSE** INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO **XAROPE do Dr FORGET** Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne **CHABLE** PARIS

300,000 Doentes curados de **GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO**, etc., etc. PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE** Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado.

EDITAL

NO dia 7 do proximo mez d'outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Aveiro, se ha-de arrematar e entregar-se a quem maior preço offerecer, a seguinte propriedade: Umas casas de habitação terreas, com suas pertenças, sita na Rua Nova, da villa d'Ilhavo, que partem do norte com predio de Maria da Piedade, e do sul com predio de Maria Chibanta, ambas da referida villa e freguezia.

Este predio pertence a Manuel Tuna Senior, e vae á praça em virtude da deprecada passada pelo juizo da comarca de Cantanhede, por execução que a Fazenda Nacional lhe move. Pelo presente, são tambem citados os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Aveiro, 18 de setembro de 1888.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito substituto
Perdigão.
O Escrivão de Fazenda
José Luiz Ferreira Vidal, Junior.

DOENÇAS DO **ESTOMAGO** PASTILHAS e PÓS **PATERSON** (Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

PILULAS DE BLANCARD DE IODURETO de FERRO INALTERAVEL

NOVA-YORK 1853 — PARIS 1855

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris. Adoptadas pelo Formulario official francez. Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo.

Estas pilulas, em que acham-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são ineficazes; na **Chlorosis** (*palidez das mesmas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla ou difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento inutil, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reductiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui junctos.

Pharmac.ª em Paris, rue Bonaparte, 40

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

CARRO PARA ALUGAR

JOÃO Nunes de Carvalho e Silva Junior, de Eixo, tem um carro de 2 rodas para alugar.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachi hasé um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

AS IRMÃS DA CARIDADE

POR

H. C.

Acaba de publicar-se este folheto, que se vende na Administração d'este jornal.

Preço..... 100 reis

RAMALHO ORTIGAO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspectos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 89 —Porto.

LIVRARIA DE MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

Codigo Commercial, approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888 e seu reportorio alphabetico, encadernado..... 360
Brochado..... 240

ALBERTO PIMENTEL

Atravoz do passado..... 500

GUIOMAR TORRESÃO

Almanach das Senhoras, para 1889.. 240

EÇA DE QUEIROZ

Os Maias, episodios da vida romantica, 2 grossos volumes..... 2$000

LIVROS, MUSICAS E JORNAES

As pessoas que desejarem estar em dia com o movimento scientifico, litterario e religoso, nacional e estrangeiro, devem assignar a excellente revista sob o titulo

O MENSAGEIRO LITTERARIO

Esta publicação, além de duas secções—*scientifica* e *litteraria*, collaboradas por proeminentes escriptores, encerra uma outra *bibliographica*, na qual se encontram mencionados todos os livros e musicas que mensalmente vão apparecendo em Portugal, Brazil, Hespanha, França, Italia, Inglaterra, Allemanha, etc., bem como as novas edições. Condições da assignatura:

Portugal, anno, 2$000 reis; seis mezes, 1$200 reis; Brazil, anno, (moeda fraca) 6$000; seis mezes, 3$600 reis.

Assigna-se na livraria de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro, 51 e 53 —Porto.

BAPTISTA DINIZ

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

Preço..... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE

METHODO JOÃO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.º 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e data dos respectivos diplomas.

NINHOS E OVOS

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um volume brochado, 1$000 reis; pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio, á livraria—Cruz Coutinho, editor, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

O TESTAMENTO VERMELHO

Ultima producção de Xavier de Montépin, em cinco ou seis volumes, illustrado com 15 chromos-lithographias, aguarelladas por Manuel de Macedo e executadas na lithographia Guedes. Traducção de A. M. da Cunha e Sá.

10 reis cada folha, 10 reis cada chromo, 20 reis cada capa habilmente colorida. Brindes a todos os srs. assignantes: Um almanach illustrado para 1889 e a capa do 1.º volume colorida.

Lisboa e Porto, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega; provincias, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente. Pedidos de assignaturas ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40, Rua da Atalaya.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO